ANO 35.º — DOMINGO, 25 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.962

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

PORTUGAL VENCEU A TURQUIA (3-1)

As duas equipas perante a tribuna

A selecção portuguesa exibiu-se num plano de nítida superioridade

Mais um jogo internacional de futebol no nosso ambiente e no mês de Março que não tem sido, na bola, propício aos Portugueses... O Estádio Nacional, quando a chuva cai ou ameaça cair, intimida os entusiastas, os jogadores e o próprio seleccionador. Mas havia o desejo de desforra do embate de Istambul e a revelação sensacional da vitória da equipa turca sobre os colossos da Hungria. Daí o subito interesse que o jogo de hoje suscitou entre os desportistas lusos. O tempo fez negaças. Uma contrariedade para o publico e—o que é infinitamente pior — para os jogadores que sentem outro estímulo quando o Sol portuguesíssimo brilha em todo o esplendor. Os entusiastas, na grande maioria, quedaram-se na expectativa — das mais aliciantes. Que iriam fazer desta vez os Portugueses contra os resistentes e rudes Turcos? E já se sabe: se perderem, perdeu a selecção do dr. Tavares da Silva; se ganharem, triunfou a selecção de todos nós. O costume!

Mas, de maneira geral, o publico confia tácitamente nos seus representantes. Invade-o sempre uma onda de optimismo — antes dos encontros. Está sempre pronto a dar largas ao seu entusiasmo, quando as coisas lhe correm de feição. Porque o fenómeno psicológico dos jogos internacionais não difere muito do característico ambiente que cerca as lutas clubísticas do País. Há sempre indómita vontade de aplaudir, mas quando tudo corre pelo menor.

Os entusiastas acabaram por se decidir. Este «Março Marçagão» não deverá caprichar em pregar-lhes muitas partidas neste domingo de festa no majestoso Estádio Nacional. Os chuviscos e o Sol envergonhado a sorrir por entre as nuvens. E continuam a afluir em vagas sucessivas no momento em que transmitimos estas impressões. Está a porta o Portugal-Brasil e há também a curiosidade de auscultar as possibilidades do quadro português com vista ao extraordinário acontecimento. A nosso lado, uma senhora acaba de lançar este vaticínio maravilhoso em voz alta:

—Os Turcos venceram em Istambul os Portugueses e a seguir derrotaram os Hungaros. E agora vai suceder o mesmo, mas em relação aos nossos compatriotas: os Portugueses vencerão os Turcos e a seguir os Brasileiros.

E' a voz de uma senhora, voz sempre admirável para insuflar novas energias aos representantes do sexo forte.

Cen plumbeo. Tristonho. Ambiente de incerteza. Mas o publico continua a entrar. Não deverá encher totalmente o Estádio. Mas continua a entrar. Vêem-se por todos os lados bandeiras de Portugal.

Que irá suceder?

A troca de galhardetes

O grupo turco saiu a atacar...

Quando os jogadores das duas equipas deram entrada no rectangulo, ao mesmo tempo o publico deu logo o primeiro sinal do seu entusiasmo com uma apoteótica saudação, na qual se pressentia o forte desejo de todos os lusitanos em ver prestigiado o nome do nosso futebol.

As equipas perfilaram-se frente á tribuna e depois da cerimónia do estilo, ouviram-se os hinos dos dois países.

Os Portugueses vestem camisola «grenat» e calção azul e os Turcos camisola branca com faixa vermelha e calções também vermelhos.

As equipas alinharam:

PORTUGAL—Carlos Gomes; Virgilio e Angelo; Pedroto, Passos e Juca; Dimas, Vasques, Matateu, Travaços e Hernani.

TURQUIA — Turgay; Ali e Ahmet; Mustafá, Maci e Nusret; Isemdiar, Soskun, Metim, Kabri e Lesper.

Árbitro: Albert Dusch, auxiliado pelos seus compatriotas, Schmetver e Meissuer.

Eram 15 e 31 quando o jogo principiou e a bola de saída pertenceu á equipa visitante e a primeira joga-

(Continua na ultima página)

O ministro da Educação Nacional presidiu

à expressiva homenagem prestada na vila da Nazaré ao dr. Joaquim Manso

Embora a homenagem se revestisse de carácter íntimo, a população da Nazaré não deixou de se associar a ela. Quis deste modo significar ao sr. dr. Joaquim Manso o apreço em que tem a sua nobre figura de português e jornalista e o reconhecimento que deve aos serviços por ele prestados a esta linda praia, quer estimulando o seu progresso, quer louvando as suas belezas e o pitoresco dos seus costumes, nalgumas das mais notáveis páginas que sobre ela se escreveram. Por iniciativa duma comissão constituída por individualidades locais, realizou-se hoje nesta localidade uma festa em honra do sr. dr. Joaquim Manso, a que assistiram algumas individualidades de maior relevo na vida portuguesa. Outras impedidas de comparecer por motivo de saude ou de afazeres inadiáveis fizeram-se representar ou enviaram telegramas, associando-se calorosamente á homegem.

Com a presença do sr. prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, descerrou-se na casa desta vila, que pertenceu ao sr. dr. Joaquim Manso, uma lápida com os seguintes dizeres: «Ao grande amigo da Nazaré o escritor e jornalista Dr. Joaquim Manso os seus amigos e o povo desta vila prestam merecida homenagem na vivenda que ele reconstruiu».

O presidente da Camara da Nazaré, sr. dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria, leu em seguida um ofício dirigido ao sr. dr. Joaquim Manso, em que se diz o seguinte: «A Camara Municipal da Nazaré, não esquecendo o interesse e o carinho que a V. Ex.ª sempre têm merecido os problemas desta terra de pescadores na dura luta pela vida, o apoio que sempre tem prestado a todas as suas pretensões e anseios, considerando a simpatia com que a distinguiu, escolhendo-a durante tantos anos, para sua estancia de repouso e veraneio, e no propósito muito sincero de se associar á ho-

(Continua na página central)

Uma viagem por um olho...

LONDRES, 25. — Para poder sair da Inglaterra e estabelecer-se na Nova Zelandia, juntamente com a familia, uma senhora inglesa ofereceu-se para vender um dos seus olhos, numa carta publicada no «Empire News and Sunday Chronicle». — (A. N. I.).

Morreu ontem e sepultou-se hoje com 80 anos o prof. Cunha Gonçalves

Dr. Cunha Gonçalves

Morreu ontem, com oitenta anos, o dr. Luís da Cunha Gonçalves, advogado, professor, jurisconsulto e homem publico. Nasceu em Goa em 1875, trabalhou em Moçambique como advogado de provisão e veio, depois, para a Metrópole, onde se formou e doutorou em Direito na Universidade de Coimbra. Continuando a exercer a advocacia, ingressou em 1942 no corpo docente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, como professor de Direito Civil, Político, Administrativo e Corporativo. Foi vogal do antigo Conselho Colonial e da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional, tendo participado,

(Continua na 11.ª página)

Os Americanos pensam que a independência de Marrocos só poderá ser total com a união à zona espanhola

RABAT, 25—O sultão Yussef informou, hoje, o embaixador americano em França, Douglas Dillon, da sua esperança de ver unida a zona espanhola ao reino de Marrocos, independente desde há poucos dias.

Douglas Dillon, que chegou a esta cidade, vindo de Tanger, encontrou-se com o sultão na presença do alto-comissário francês, André Dubois e disse:

«A independência de Marrocos só pode ser total quando se formar essa unidade e quando for devidamente reconhecida. E' por isso que rejubilamos quando o Governo espanhol mostra compreender essa verdade». O sultão referia-se assim ás suas negociações correntes com a Espanha e á sua próxima ida a Madrid. Disse ainda: «Estamos certos de obter do Governo espanhol o que esperamos da sua amizade e da sua compreensão. E' depois dessas conferências que efectuaremos a nossa viagem, que coroará os nossos acordos».—(R.).

2.ª DIVISÃO NACIONAL

O Oriental ganhou e isolou-se pois o Guimarães perdeu com o Boavista

A jornada de hoje, do Campeonato Nacional da II Divisão, ficou incompleta devido ao estado do tempo, não se tendo efectuado a partida Coruchense-Salgueiros. O grupo portuense ficou bloqueado em Santarém, não tendo prosseguido viagem. Além disso, o campo da Horta Nova, alagado desde a véspera, não oferecia as condições necessárias para o encontro se realizar. O desafio foi adiado, portanto, pela Federação.

O jogo da capital, entre o Oriental e o Olhanense terminou com uma vitória dos Lisboetas, por 2-1, tendo os Algarvios dado excelente réplica e confirmado as suas possibilidades na prova.

A partida Boavista-Vitória de

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Serenatas
de gatos em Berlim

BERLIM, 25.—Os berlinenses queixam-se de que não podem dormir, devido ao barulho dos gatos enamorados. Só nos lugares bombardeados de Berlim ocidental, existem mais de 80.000 gatos abandonados.

Muitas pessoas preconizam um imposto sobre os gatos, a fim de controlar o seu nascimento; outras dizem ser contrário á lei deixá-los na rua entre 15 de Março e 15 de Agosto.

Todas as Primaveras, os amigos dos gatos contribuem com somas elevadas para financiar o extermínio de milhares de gatinhos sem donos. Estes são, algumas vezes, levados a clínicas de gatos atingindo o seu numero por vezes 60 por dia.—(Reuter).

Dois mil contos
roubados de um banco
por um «gangster»

TAMPA (Flórida), 25 — um banco desta cidade foi teatro de um roubo audacioso.

Um desconhecido que conseguiu esconder-se no edifício até o encerramento das caixas, surgiu, de repente, do seu esconderijo e, de pistola em punho, obrigou os empregados a entregarem-lhe o dinheiro que havia á vista.

A seguir, sempre sob a ameaça de arma, obrigou um dos empregados a levá-lo do carro até uma distancia de cerca de 15 quilómetros fora da cidade. Ali subiu para um outro automóvel e desapareceu.

A direcção do banco esclarece que a soma roubada pelo bandido se eleva a mais de 85.000 dólares (cerca de 2.380 contos).—(F. P.).

SALVADOR
APRESENTA BREVEMENTE NO
COLISEU
O MAIOR ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS
REALIZADO EM PORTUGAL
FONTE LUMINOSA
UMA SUPER-FANTASIA
QUE VAI FICAR MEMORÁVEL
NO TEATRO PORTUGUÊS
PARA ADULTOS
Empresas: «Eugénio Sálvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

ROMEO

O SABOR FINÍSSIMO DA GRANDE
AGUARDENTE VELHA
MOURA BASTO
EXIJA-A PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS
AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO—RUA S. LUÍS, 12-18—TEL. 22602/27202
LISBOA—AV. ALMIRANTE REIS, 230—TEL. 849343

A cheia do Sorraia
decresceu 30 centímetros
mas os campos continuam submersos

BENAVENTE, 25 (Pelo telefone) — A enchente do rio Sorraia já desceu cerca de 30 centimetros. No entanto, os campos ainda se encontram submersos. No aterro da Várzea de Samora, as águas do Almançor atingiram a estrada, pelo que o transito se torna difícil e perigoso, naquele local. Tratando-se de uma estrada de grande movimento, que liga uma grande parte da margem sul do Tejo com a capital e o Norte do País, urge que se proceda com a maior urgência ao alteamento daquele aterro, porquanto á mais pequena enchente o transito fica interrompido, causando grandes transtornos e prejuízos á vida desta região.

Descem também as águas no Ribatejo

SANTAREM, 25 (Pelo telefone) — O aspecto da cheia, no Ribatejo, mantém as características de ontem. As escalas de Ródão e da Barquinha acusam, todavia, descida razoável da água. Em Santarém, a descida é um pouco mais lenta.

Entretanto, a estrada da Barquinha já está a descoberto, enquanto as estradas de Santarém-Lisboa, Chamusca-Golegã, Santarém-Alcanhões e Alcanhões-Golegã se encontram ainda interrompidas.

Na Ribeira de Santarém — a parte baixa da cidade — algumas das ruas e a Praça Alfredo Marreca estão submersas.

As escalas hidrométricas marcavam ás 9 e 12 horas, respectivamente, as seguintes alturas: Ródão, 11,70 e 11,30 metros: Barquinha, 7,87 e 7,80; Santarém, 7,72 e 7,67.

Neve, chuva e vento na cidade da Guarda

GUARDA, 23—Caiu muita neve nos ultimos dias. Como o terreno estava humido e choveu de quando em vez, o nevão, todavia, não atingiu grande altura.

Continua o tempo de chuva, tendo baixado a temperatura.

Um grupo de filiados da Mocidade Portuguesa da Divisão da Beira Alta veio para esta cidade, a fim de realizar o seu acampamento de Primavera. Se o tempo o permitisse, acampariam no Parque da Cidade, mas como continua a chover, alojaram-se no quartel do Batalhão de Caçadores 7, devendo efectuar algumas visitas de estudo.

A cheia do Mondego causa prejuizos em Tábua

TABUA, 23 — Chuva torrencial e rajadas de vento têm flagelado esta região nos ultimos dias. O rio Mondego leva grande enchente e arrasta toros de pinheiros e muitas árvores. A ribeira que atravessa a vila trasbordou e inundou os terrenos marginais. As águas arrastam os terrenos de semeadura, as batatas, as couves e milhos semeados. Os prejuízos são já elevados.

Ruiu parte de uma habitação na cidade da Covilhã

COVILHÃ, 23 — Na Rua Maria da Fonte, a S. Vicente, nesta cidade, em consequência da infiltração das águas da chuva, que não cessa de cair, ruiu parte da habitação onde residem António Gonçalves, João Matias, Manuel Rodrigues Podão, Rosalina Lopes Fazendeiro, propriedade de Jerónimo Fazendeiro e outros. A propriedade, que confina com o quartel do Batalhão de Caçadores 2, sofreu uma derrocada de cerca de 200 metros quadrados de parede. Os pedregulhos que se soltaram destruiram a vedação de ferro do Pilão, e uma escadaria de acesso ficou obstruída e danificada. Os prejuízos são superiores a cem contos.

Também devido á chuva e ao vento aluiu para a estrada o muro de vedação da Quinta de Santo António, numa extensão de 70 metros.

Em Olhão

OLHÃO, 25 — Durante mais de 24 horas que tem chovido ininterruptamente nesta região. Os ribeiros transbordaram e alagaram os campos marginais.

Ventos ciclónicos arrancaram pequenas árvores em plena estrada e puseram em grave risco as embarcações, mesmo nos ancoradouros.

Afundou-se o barco de enviada «Lusoamericano», pertencente ao sr. Domingos Chagas, morador em Faro. Espera-se, no entanto, que a sua recuperação seja fácil, logo que o temporal amaine.

Prejuizos na Lavoura em vários pontos do País

Em Vila Real, a intensidade da chuva e a violência do vento provocaram a derrocada de alguns muros em volta da cidade e prejuízos nos campos. Os mercados têm ficado desertos, o que origina dificuldades no abastecimento da cidade. As águas do rio Corgo e dos seus afluentes inundaram os campos marginais e causaram prejuízos elevados nas searas.

Em Nine, a chuva, o vento e a trovoada flagelam a região, onde se registam frequentes interrupções no fornecimento de corrente eléctrica. O granizo e a chuva copiosa têm causado prejuízos avultados á agricultura e fizeram cessar os trabalhos de campo, que se encontram muito atrasados.

Em Sernancelhe, nos ultimos dias, tem nevado e chovido simultaneamente. Os ribeiros transbordaram e as águas arrastam tudo quanto encontram á sua passagem. O vento sopra com rara violência e a temperatura é muito baixa. A sementeira de batata está muito atrasada, em consequência do mau tempo.

Em Paços da Serra, há três dias que se faz sentir violento temporal. Chuva, granizo e vento ciclónico têm provocado estragos na povoação e nos campos. O caudau do rio Unhais, em virtude de estar cheia a albufeira da barragem de Santa Luzia, ganhou grande volume e levou a ponte que o atravessava no sítio da Foz da Lameira, nesta freguesia. A estrada que liga Casal da Lapa e Cabril, também foi destruída em grande extensão. E' elevado o numero de árvores derrubadas.

O 10.° ANIVERSÁRIO
da morte de Alekhine

Na sede do Grupo de Xadrez «Alekhine» — Rua da Beneficencia, 213 — realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, uma sessão comemorativa da passagem do 10.° aniversário da morte do dr. Alexandre Alekhine, durante a qual o *mestre* da F. P. X. sr. Rui Nascimento proferirá uma palestra sobre a vida daquele famoso xadrezista.

Gaivotas
por terra dentro...

TÁBUA, 24.—Hoje, cerca das 9 e 30, um bando de gaivotas— umas trinta — sobrevoou esta vila no sentido Este-Oeste. O caso foi comentado com grande admiração, porquanto nunca aqui foram vistas.

NO ESTRANGEIRO
Vítimas e estragos em Espanha

MADRID, 25 — E' o seguinte o balanço das chuvas torrenciais que assolaram, nestes ultimos dias, o território espanhol: um morto, muitos feridos e numerosas casas destruídas ou danificadas.

Nas zonas agrícolas de Tierra de Campos, província de Palência, há 30.000 hectares de terra inteiramente cobertos pelas águas dos rios Duro e Carrión. Em Santander e El Ferrol, um violento ciclone danificou várias casas, provocando a morte de uma pessoa e ferindo outras. Nas regiões meridionais, os comboios têm grandes atrasos. Na Navarra, houve inumeras cheias. Nas ultimas 24 horas, as águas do rio Ebro subiram 2 metros e meio acima do nível normal. — (F. P.).

A Ópera de Roma ameaça ruina

ROMA, 25 — Perigosas brechas causadas pela geada do Inverno nas ruínas das termas de Caracala, que contam 1.700 anos de existência, ameaçam a Opera Romana ao ar livre, uma das maiores atracções turísticas da cidade, no Verão.

São necessárias reparações de emergência nos dois pilares maciços de tijolo que flanqueiam o palco da Opera nas antigas termas. Costantino Parisi, superintendente do Teatro da Opera, preveniu que se essas reparações não forem feitas imediatamente poderá ser necessário cancelar os espectáculos de Verão.

O teatro ao ar livre acomoda 10.000 pessoas. Uma grande proporção dos espectadores que assistirão ás representações da Opera, em Julho e Agosto, são turistas estrangeiros.

A construção das termas foi iniciada no ano 206 antes da nossa era pelo imperador Spetimio Severo. Seu filho, Caracala, inaugurou-a 11 anos mais tarde. —(R.).

O 29.° aniversário
dos Voluntários de Moscavide

O corpo Voluntário de Salvação Publica de Moscavide festejou, hoje, o 29.° aniversário da sua fundação.

As cerimónias comemorativas principiaram logo de manhã, cerca das 9 horas, com uma formatura geral, durante a qual foram condecorados dezanove elementos do corpo activo, que perfizeram cinco, dez e quinze anos de serviço. No momento da aposição das medalhas, usaram da palavra os srs. Fernando José de Matos e Alfredo Ferreira Abrantes, respectivamente, segundo comandante e presidente da direcção daquele Corpo de Salvação Publica.

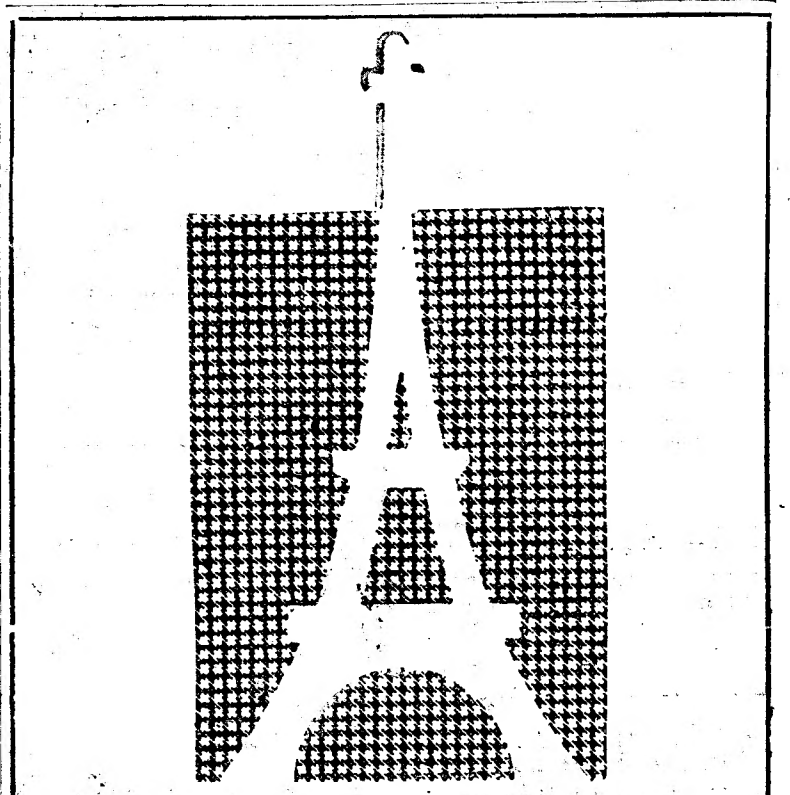
A's 10 e 30, com a presença do presidente da Camara Municipal de Loures, sr. capitão António de Oliveira Matos, procedeu-se á cerimónia inaugural do novo parque de viaturas, onde foi descerrado um retrato do sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, inspector de incêndios da zona Sul. Foram, também, inaugurados um novo pronto-socorro e uma escada-mecanica, que muito facilitarão a tarefa humanitária da corporação. Perto do meio-dia, efectuou-se um desfile em que tomaram parte todos os bombeiros voluntários de Moscavide e vários elementos de corporações amigas que se fizeram representar nas cerimónias antecedentes.

A' tarde houve uma sessão solene, durante a qual foram entregues medalhas de agradecimento, á meia centena de pessoas que trabalharam graciosamente na construção do novo parque de viaturas. Seguiu-se um concerto pela Banda Filarmónica União e Capricho Olivalense, dirigida pelo sr. João de Sousa Viegas.

INFANTARIA 2
foi visitada pelo adido militar britanico

ABRANTES, 23 — O Regimento de Infantaria n.° 2, aquartelado nesta cidade, foi hoje visitado pelo sr. tenente-coronel G. F. L. Gilbert, adido militar britanico, que vinha acompanhado de um oficial português do Estado-Maior.

No final da sua visita foi obsequiado com um beberete, oferecido pelo comandante da referida unidade, sr. tenente-coronel Caeiro Carrasco.


AO ULTIMO FIGURINO
20, RUA GARRETT, 26—LISBOA
apresenta as últimas novidades de
paris

As cerimónias dos Ramos na Sé

realizaram-se hoje com solenidade mas simplificadas no ritual litúrgico

Com a assistência de muitos fiéis, que enchiam quase por completo o vasto templo, celebraram-se, hoje, na Sé Patriarcal, com grande pompa liturgica, as cerimónias da bênção e procissão dos Ramos, a que presidiu o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Nos restantes templos paroquiais da capital as cerimónias de Domingo de Ramos — com que principia a Semana Maior, vulgarmente chamada Semana Santa — tiveram também imponência e ambiente de recolhimento.

O sr. cardeal-patriarca chegou á Sé pelas 10 e 30, paramentou-se no seu camarim e, depois de ter orado alguns momentos na capela do Santíssimo, seguiu processionalmente para a capela-mor, enquanto o grupo coral do Seminário dos Olivais entoou o «Sacerdos et Pontifex». No sólio, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, tendo como ministros de bênção os rev.os cónegos D. João de Castro (Nova Goa) e dr. Figueiredo Sarmento e presbítero assistente o rev.º cónego dr. Avelino Gonçalves, deu começo ao canto dos salmos e antífonas que precederam a bênção solene dos ramos, cuja cerimónia (que nos anos anteriores era feita junto do trono do eminente purpurado) decorreu este ano junto do altar-mor, para o que foi ali colocada uma mesa coberta de paramentos vermelhos bordados a ouro. Os paramentos usados foram daquela cor e não roxos, como antigamente se fazia.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira distribuiu os ramos aos componentes do cabido, clero, seminaristas e Irmandade do Santíssimo, na capela-mor, tendo, durante a entrega, os seminaristas entoado o «Pueri Haelneorum». Os fiéis receberam as palmas no transepto, entregues por um diácono.

Depois do rev.º cónego Fernando Duarte ter entoado o Evangelho, organizou-se a tradicional procissão que se dirigiu para fora do templo, saindo pela porta lateral. A' frente caminhava a Irmandade do Santíssimo, com o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior, seguida pelos seminaristas, clero, cruz patriarcal, os cónegos do cabido, os beneficiados, paramentados de pluvial e casulas roxas, cardeal-patriarca, com um ramo de palmas decorado com flores, e muitos fiéis.

O cortejo dirigiu-se para o Largo da Sé e, ao chegar á porta do templo, esta abriu-se de par em par, entrando o cortejo e seguindo, através da nave central, para a capela-mor, onde já se encontravam o rev.º cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, e os seus acólitos, dois seminaristas.

A cerimónia da entrada da procissão no templo foi também este ano modificada, pois nos anos anteriores, ao chegar o cortejo á igreja, as portas fechavam-se, ficando uma parte do cortejo dentro da Sé e outra do lado de fora, com o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Depois de um subdiacono bater três vezes com a base da cruz na porta, esta abria-se de par em par e o cortejo dava então entrada no templo.

Os cónegos e os beneficiados paramentaram-se novamente, agora com as murças ricas de arminhos, iniciando-se em seguida o solene pontifical.

No sólio, donde presidiu, o ilustre antistite tinha como assistentes ao sólio os reverendos que anteriormente o serviram como ministros de bênção. Ao báculo, livro e candela, estiveram respectivamente, os beneficiados José Maria Rodrigues, Policarpo Canas e António Gonçalves Pedro, vice-reitor do Seminário de Almada. As cerimónias foram dirigidas pelo rev.º cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santos.

O rev.º cónego Gregório Neves fez a explicação das cerimónias. Na altura própria, foi cantada a «Paixão», pelos seminaristas António Leitão, «cronista»; padre Fernando Brito, «Jesus»; seminarista Manuel Vieira, «Sinagoga», e a «Schola Cantorum», o «Povo».

As cerimónias foram retransmitidas pela Rádio Renascença e Emissora Nacional.

Procissão dos Passos da Ajuda

Realizou-se hoje, de tarde, a procissão do Senhor dos Passos da Ajuda, que saiu do templo ás 16 e 30 para regressar uma hora depois. O cortejo religioso, entre alas de fiéis, percorreu um itinerário traçado sobre diversas ruas do bairro. Durante o percurso, comemorou-se os sete «Passos» dolorosos do Senhor, efectuando-se o encontro da Virgem Dolorosa co mo Senhor, no campo que circunda a capela da Memória, onde o rev.º pregador Luís Martins Aparício proferiu um sermão. Os dois andores, com as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores, eram conduzidos por membros da Irmandade ladeados por ciriais, precedidos do guião, o pendão, alas de irmãos e crianças. Seguiam-se ás imagens, a colegiada e o pálio, sob o qual ia o prior da freguesia. Fechava o cortejo religioso a banda de musica da P. S. P.

Depois do prestito regressar ao templo, houve «miserere».

De manhã, no referido templo efectuaram-se várias cerimónias religiosas, todas elas assistidas por elevado numero de fiéis.

A FEIRA DE MARÇO

inaugurou-se em Leiria

LEIRIA, 25 (Pelo telefone) — Distribuída pela Praça das Sardinhas e Parque da Cidade, inaugurou-se hoje a Feira de Março, que se prolongará durante cerca de 15 dias. O comércio foi autorizado a abrir, o que aumentou o interesse dos forasteiros por esta feira, onde, a par das barracas de venda dos mais diversos artigos, há muitos divertimentos. Pena é que o espaço destinado ao publico seja muito reduzido e que a feira não possa fazer-se num recinto unico. Comboios e camionetas trouxeram grande numero de visitantes, pelo que é grande o movimento na cidade.

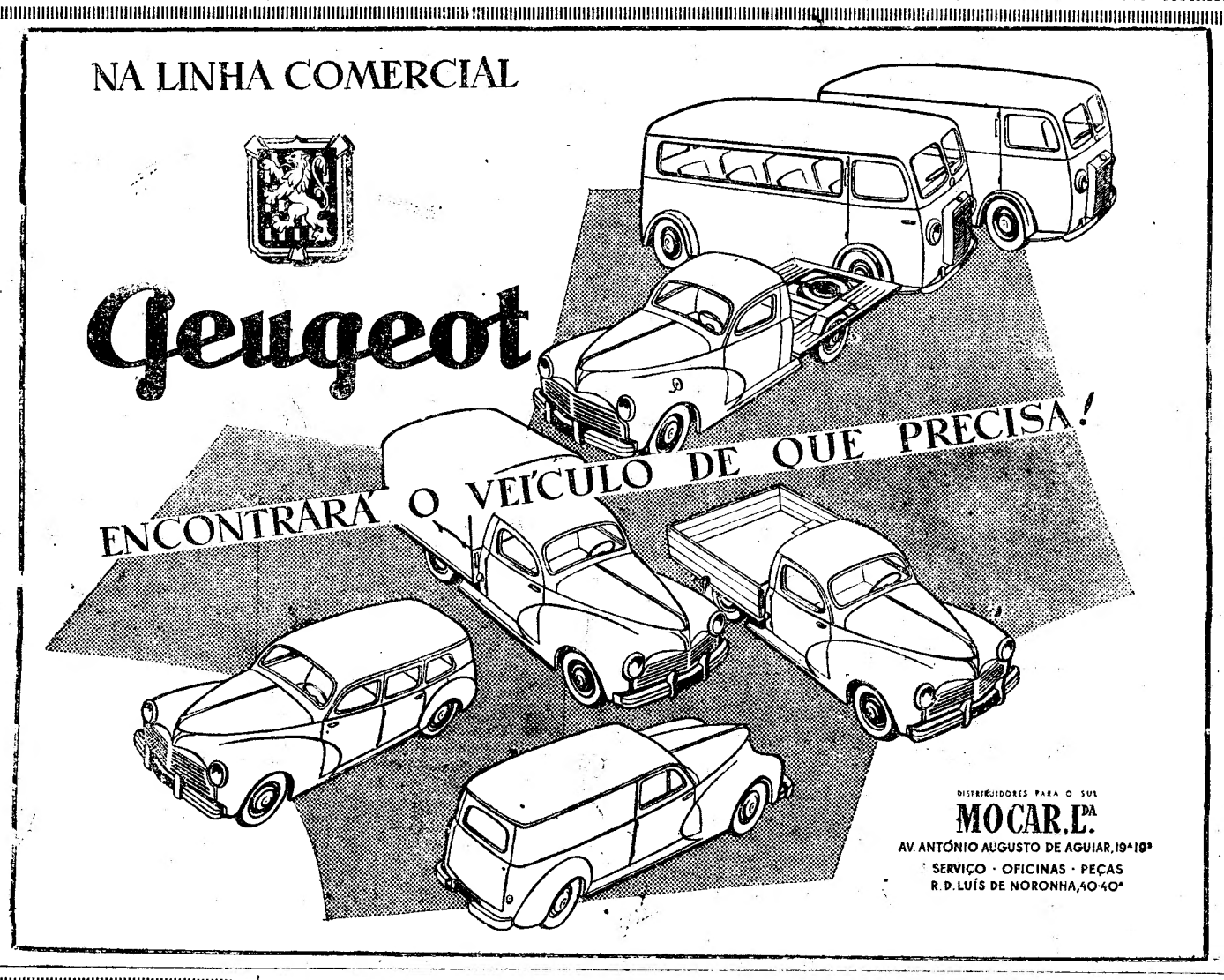
Chuva radioactiva

TOQUIO, 25 — O Observatório Meteorológico de Kochi informa que caiu chuva radioactiva na Prefeitura de Kochi, no Japão ocidental, entre sexta-feira e ontem.

A Comissão de Energia Atómica Americana anunciou, na quarta-feira, em Washington, que a Russia tinha feito explodir um outro engenho nuclear, o quinto em oito meses. — (R.).

Festa Nacional Grega

Comemora-se hoje a Festa Nacional Grega. Por tal motivo, o ministro da Grécia em Lisboa e sua esposa dão, ao fim da tárde, recepção em honra de alguns convidados, na legação daquele país, Avenida António Augusto de Aguiar, 9, 1.º, esquerdo.



Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

ENVIE POR AVIÃO!
GANHE TEMPO E DINHEIRO!

O «CLIPPER CARGO» da Pan American representa as seguintes vantagens:

- Reduz o prezo de imobilização do capital;
- Menos gastos de embalagem;
- Economia nas taxas de seguro;
- Rapidez de entrega;
- Cobrança imediata no destino.

Para informações ou quaisquer esclarecimentos consulte o seu AGENTE DE CARGA ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, telef. 32181 — no Aeroporto da Portela, telef. 721101 ext. 44.

PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
— SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS

Dê prazer...

Aos seus parentes e amigos da provincia, oferecendo-lhes **Café**, mas... não se esqueça nem se deixe iludir; se não for **Café d'A Mariazinha** — transforma o prazer em aborrecimento...

E' sempre bem aceite, por ser util e agradável. Se deseja que **A Mariazinha** o envie pelo correio, faça o pedido ao balcão.

P. S. — E' aqueles da provincia que não tenham, nas duas cidades, parentes ou amigos (ou estes se metam nas encolhas...), peçam **A' Mariazinha**.

A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

ROMEO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Começaram ontem, no Teatro Monumental, os ensaios da comédia «Daqui fala o morto», intervindo no seu desempenho os artistas Laura Alves, Alma Flora, Maria Helena, Maria Schultze, Vasco Santana, João Villaret, Luís de Campos, Rui de Carvalho, Henrique Santana e Holbeche Bastos.

—Depois de amanhã, segue para a Ilha da Madeira o ilusionista Jolson, que vai ali actuar pelo espaço de um mês.

—No sábado de Aleluia, sobe á cena, na nova sede da Academia de St.° Amaro e desempenhada por um grupo de amadores e pelos artistas Cristina Maria e António Laierts, a opereta «St.° Amaro», original do escritor teatral Carlos Lopes, com musica dos maestros, João Nobre e Cesário Salvador.

—O actor Salu de Carvalho, que se encontra no Rio de Janeiro, está a trabalhar na TV Tupi, como produtor de programas.

—Depois dos espectáculos que vai realizar no Teatro Sá da Bandeira do Porto, a companhia internacional de revistas, deve representar no Teatro Variedades a «feerie» «Mujeres y Diosas».

—Os artistas brasileiros Gilda de Abreu e Vicente Celestino, infor-

(Continua na 11.ª página)

CAPITOLIO

UM FILME SENSACIONAL DE EXTRAORDINÁRIA EMOÇÃO !

AMANHÃ-ESTREIA

13 ANOS

BENGAZI

REALIZAÇÃO de JOHN BRAHM

SUPERSCOPE RKO RADIO PICTURES

RICHARD CONTE · VICTOR McLAGLEN · RICHARD CARLSON · MALA POWERS

TRÊS HOMENS E UMA MULHER VIVEM O MAIS ANGUSTIOSO DOS DRAMAS NAS AREIAS SEM FIM DO DESERTO ÁRABE !

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro (para maiores de 18 anos)

HOJE, ás 21 e 45 horas

"Já aqui estive"

de PRISTLEY

O dramaturgo mais arrojado da actualidade

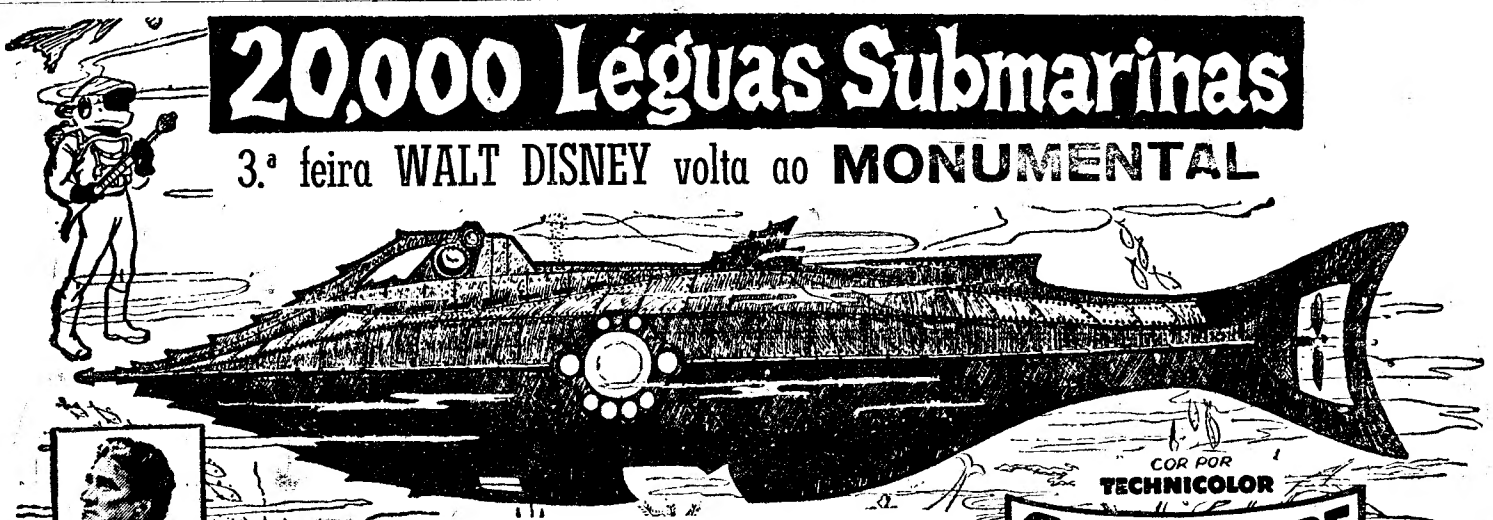
Isabel de Oliveira

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira, Armando Dias,** Isaura A. de Carvalho, **Jorge Silva,** Angela Nunes e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

20,000 Léguas Submarinas

3.ª feira WALT DISNEY volta ao **MONUMENTAL**



APÓS 5 SEMANAS DE UM EXITO SEM PRECEDENTES, A PEDIDO DO PUBLICO, VOLTA AO ECRAN DESTE CINEMA ESTE GRANDIOSO FILME, AGORA EXIBIDO A **PREÇOS REDUZIDOS**

COR POR TECHNICOLOR

CINEMASCOPE

MAIORES DE 13 ANOS

EM COMPLEMENTO, O FAMOSO DESENHO—«**ACORDES, FIFIAS E C.ª**» em CINEMASCOPE

Distribuição de **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

Teatro Avenida

A' NOITE, ás 21,45 — (Adultos)

Empresa VASCO MORGADO subsidiada pelo Fundo do Teatro

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

O Amor dos Quatro Coroneis

com **VIRGILIO MACIEIRA, ARTUR SEMEDO, ALVARO BENAMOR, MÁRIO SANTOS, PIZANI BURNAY, ASSIS PACHECO, EUNICE MUÑOZ, MADALENA SOTTO, MARIANA VILAR, LÚCIA MARIANI** e **FERNANDA DE SOUSA**

(nomeados por ordem de entrada em cena)

SABADO DE ALELUIA

NO

TEATRO AVENIDA

O NOVO ORIGINAL DE **ARMANDO VIEIRA PINTO**

A' ESQUINA DA NOITE

UMA PEÇA AUDACIOSA, VIOLENTA, CRUA, DISCUTINDO UM PROBLEMA ETERNO COM CORAGEM E COM PROFUNDIDADE!

UM ELENCO SENSACIONAL

Notável encenação de **VIRGILIO MACIEIRA**

Teatro Variedades

ADULTOS—A' tarde, ás 16 horas

A's 20,30 e 22,45

Empresa VASCO MORGADO

Um deslumbramento de beleza, ritmo, luxo e fantasia

A GRANDE REVISTA

Abril em Portugal

RENATA FRONZI e COSTINHA

LEÓNIA MENDES — SANTOS CARVALHO — CÉSAR LADEIRA — RUY CAVALCANTI — CAMILO DE OLIVEIRA—RAUL SOLNADO — GLÓRIA MAY — MARIA LUIZETTE — HELENA MARQUES — RITA NOBRE e Maria de Lourdes Rezende

ESTA SEMANA no

Teatro Monumental

O CONDE DE LUXEMBURGO

PELA COMPANHIA ESPANHOLA DE

LUIZ SAGI-VELA

OPERETAS E ZARZUELAS POR GRANDES ARTISTAS

UM GRUPO DE LINDISSIMAS CORISTAS

Teatro Monumental

A's 21,45—(13 ANOS) — A' tarde, ás 16 horas

Empresa VASCO MORGADO subsidiada pelo Fundo do Teatro

A engraçadíssima comédia de COSTA FERREIRA

Atrás da Porta

A sátira risonha dos problemas burgueses, com

LAURA ALVES * JOÃO VILLARET * ALMA FLORA

Fernando Gusmão, Fernanda Borsatti, Susana Prado, Armando Cortês, e Costa Ferreira

ATENÇÃO PORTO! Estreia sábado de Aleluia, no Teatro Águia d'Ouro, da Companhia do Teatro Monumental ◆ Laura Alves, Vasco Santana e João Villaret

Maria Vitoria

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Maria Cristina

O ESPECTACULO MAIS ALEGRE DA TEMPORADA

brilhantemente interpretado por

HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES e o grande actor cómico brasileiro SPINA á frente de um valioso elenco

ELE AÍ ESTÁ!

Carminda Pereira

GRANDE EXITO DO

CONJUNTO TIPICO DE BENAVENTE

com os seus dançadores de Fandango

18 LINDOS NUMEROS DE MUSICA!

UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS»

3.ª FEIRA no MONUMENTAL

SÓ NO ESPECTÁCULO DAS 18,15 H.

UM FILME DESLUMBRANTE SOBRE AS MARAVILHAS DO FUNDO DOS MARES!
UM VERDADEIRO BRINDE DE PÁSCOA PARA ADULTOS E MIUDOS DESDE OS 6 ANOS.

Distribuição da VICTÓRIA FILMES

LUTA LIVRE

ABREM AMANHÃ, ÁS 11 HORAS, AS BILHETEIRAS PARA A GRANDE SESSÃO INTERNACIONAL QUE SE EFECTUA NA TERÇA-FEIRA NO ESTADIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER

(Recinto coberto)

Dois combates de fundo

JOSÉ LUIS contra **JAIMERY**

SUREDA contra **SALUDES**

O glorioso campeão português está disposto a continuar a sua carreira vitoriosa. Primeiro quer bater todos os seus compatriotas para provar que é realmente o melhor de Portugal. Depois irão os estrangeiros... até recuperar o título da Europa.

Os dois «bárbaros» **SALUDES** e **SUREDA** voltam a encontrar-se, mas desta vez em «vale tudo», para decidirem o combate da penultima sessão, suspenso pelo árbitro por desclassificação dos dois lutadores. Foram tantas as agressões á margem da lei—que o árbitro Albano Martins não teve outro remédio que mandar regressar os dois ferozes lutadores ás cabines.

Mais dois extraordinários combates: **CARLOS ROCHA** contra **KID ZAMBOA** e **FEBRER-KID FAIR** (para decidir o nulo da ultima sessão).

ATENÇÃO:—Como de costume, os primeiros admiradores de José Luís, que se apresentarem amanhã, nas bilheteiras do Parque Mayer, serão contemplados com 50 entradas gratuitas

Mais uma grande **ORGANIZAÇÃO BOMBOX.** Espectáculo para adultos

DANCING DE LUXO — **MAXIME** — A SALA TEM AQUECIMENTO

18 ANOS

HOJE UM EXITO SENSACIONAL

A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO ACROBATICA

ARL CARLSON AND TOSCA

UM DOS MAIORES ÊXITOS DA HORA ACTUAL

E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES

AMANHÃ ESTREIA

RAPSODIA PORTUGUESA

UMA NOVIDADE EM ESPECTÁCULOS DE FOLCLORE NACIONAL QUE VAI CAUSAR SENSAÇÃO!

Sousa

Apresenta nova colecção de: —

Sedas, Lãs, Algodões e Rendas

para a estação de **PRIMAVERA/VERÃO**

TELEFONES

Estabel. 29101/33439

R. Garrett, 76/78 — Escritório 367372 — LISBOA

ADEGA DO FILIPE

ALFAMA

Filipe Pinto apresenta todas as noites **um elenco de NOVOS NO FADO.** Ambiente seleccionado Cozinha regional portuguesa Se vai a Alfama, não deixe de visitar esta Adega, no recanto mais típico da nossa Lisboa.

Servem-se Almoços, Jantares e Ceias

CAMPO PEQUENO

Domingo, 1 de Abril (Páscoa)
Inauguração oficial da época de Toiros

O CAVALEIRO

MANUEL CONDE

dará a alternativa ao seu novo colega

PEDRO LOUCEIRO

Um encontro emocionante entre dois grandes novilheiros de Espanha e Portugal

PACO PITTA e JOSÉ JÚLIO

Touros do falecido ganadero

CLÁUDIO MOURA

Provas para alternativa do bandarilheiro

MANUEL BARRETO

FORCADOS DE **MANUEL FAIA**

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na quinta-feira, 29, ás 11 horas

PARA TODAS AS IDADES

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 (13 anos)

Ultima e definitiva representação a preços reduzidos
a comédia de **Leitão de Barros**

AVÓ LISBOA

Com **PALMIRA BASTOS** e **VASCO SANTANA**

Sábado de Aleluia estreia da peça **SANTA JOANA**

Márcia Condessa

Restaurante típico — Praça d'Alegria, 38 — Telef. 367093

Todas as noites se fazem ouvir os melhores artistas no seu genero:

CELESTE RODRIGUES
XAVIER PINTO
MARIA MARQUES
FERNANDO MANUEL
AUGUSTO PINHO
JOAQUIM DO VALE

ADULTOS

NO **ABC** Telef. 366783

Emp. José Miguel de Espectáculos, Ld.ª APRESENTA EM PLENO ÊXITO

MUITAS... E BOAS!

A REVISTA DA MOCIDADE, DA ALEGRIA e DAS MULHERES BONITAS!!!

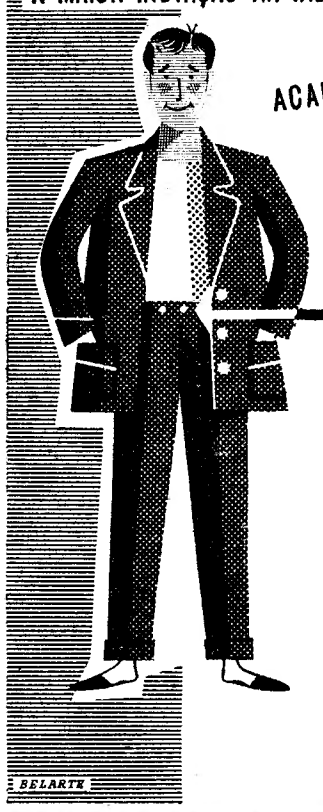
(Espectáculo para adultos)

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Especialidade da casa **Frangos** no Espeto a **25$00.**

A MAIOR INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA DE PIJAMAS DO SÉCULO XX



GRAÇAS À

- MOLA EM AÇO INOXIDÁVEL
- NÃO PERDE PRESSÃO
- MAIS PRÁTICO E DURADOIRO

A **CAMISARIA PRIMAZ** honra-se de ser a primeira casa em PORTUGAL a apresentar este REVOLUCIONÁRIO MODELO, com as molas americanas GRIPPER

Primaz

ROSSIO, 115 • LISBOA

Enviam-se amostras para a provincia, e pijamas contra-reembolso

BELARTE

UMA PEGA 6$50

no Ribatejano — Praça do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-8,15 e 21,30
O maravilhoso filme de **Walt Disney**
A PLANÍCIE IMENSA
No programa: **SIÃO**
A' tarde e á noite: Maiores de 6 anos

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um grande êxito
Um filme da mais rara e exótica beleza
RESTOS DUM CONTINENTE PERDIDO (13 anos)
em Cinemascope - Tecnicolor
Falado em português

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 18,15 e 21,30
Uma das mais pujantes e criadoras obras da cinematografia, realizada por **Clarence Brown**
Maiores de 6 anos **O DESPERTAR**
com **Gregory Peck** e **Jane Wyman**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18,15 e 21,30 (Adultos)
O extraordinário filme que é a mais sensacional revelação da temporada
A FILHA DE CAÍM
com **José Ferrer** e **June Allyson**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
A maravilhosa obra de **Walt Disney**
A PLANÍCIE IMENSA
Falado em português
Hoje á tarde e á noite: 6 anos

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Ultimas exibições com **Arturo de Cordova**
Nada menos que um homem
Em compl.: **O GRANDE AMOR DE MARIA GREVER**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
A superprodução em tecnicolor e Metroscope
O BELO BRUMMELL
com **Stewart Granger, Elizabeth Taylor** e **Peter Ustinov**

LIDO TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
BONS DIAS, MISS DOVE
Prosas e proezas

CASINO ESTORIL
OS 7 GAROTOS
A's 21,30 (Adultos)
com **Bob Hope**

TIVOLI TEL. 50595
15,15-18,15 e 21,30
UM FILME CINEMASCOPE
Clark Gable e **Susan Hayward**
na maravilhosa película de amor e aventura
O Aventureiro de Hong-Kong
Ás 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (Para Adultos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Grande êxito do maravilhoso filme
A mão esquerda de Deus
(13 anos)
com **Humphrey Bogart** e **Gene Tierney**
em Cinemascope e colorido De Luxe

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana - O apaixonante romance
AS DUAS ORFÃS
Em maravilhoso colorido **Eastmancolor,** com **Myriam Bru, Milly Vitale** e **Nadia Gray** — (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana do filme de **Hitchcock**
O TERCEIRO TIRO
em Vistavision e Tecnicolor
(13 anos)
com **Edmund Gwenn** e **John Forsthe**

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Ultimo domingo do grande êxito:
Nada menos que um homem
com **Arturo de Cordova** e **Marga Lopez**
(Para 18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 - 21,30
A heroica epopeia de **Dien-Bien-Phu,** tão viva ainda na memória de toda a gente
(13 anos)
UM SALTO PARA O INFERNO
com **Jacques Sernas** e **Arnold Moss** e **Kurt Kasznar**

PALÁCIO T. 47163
A's 18,30 e 21,30
O vibrante filme
INVASORES
A odisseia de um homem a quem todos alcunhavam de covarde!
com **Genn Ford** e **Julia Adams** (13 anos)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
MELODIA INTERROMPIDA
LUA DE MEL **AGITADA**

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
Buffalo Bill, o indomável
A MINHA ESPIA FAVORITA

Madrid perdeu com Lisboa por 78-84

num emocionante encontro de basquetebol

em que a genica portuguesa superou a técnica espanhola

A equipa portuguesa que conseguiu a primeira vitória sobre os Espanhois de forma impressionante. De pé, da esquerda para a direita: Portela (C. A. C. O.); Avelino (Atlético); Bernardo Leite (Benfica); Abílio Ascenço (Sporting); Fernando Vaz (Sporting); Fonte Santa (Sporting); em baixo: Carlos Brito (Belenenses); Azeitona (Carnide); José Santos (C. A. C. O.); Vicente Costa (Técnico); Pimentel (Técnico) e Alberto Sousa (Nacional).

O Pavilhão dos Desportos encheu-se ontem de lés a lés para admirar uma partida a todos os títulos emocionante e espectacular.

Um verdadeiro encontro entre Portugueses e Espanhóis jogado com o coração nas mãos, por uns e por outros. Nem o Portugal-Espanha, disputado naquele mesmo Pavilhão a 4 de Fevereiro deste ano, em que perdemos por uma diferença de 15 pontos, teve valor tão especial como este Lisboa-Madrid, jogado com energia, vivacidade e, sobretudo, uma velocidade estonteante, velocidade a que os Espanhóis não estavam habituados a ver nas equipas portuguesas de basquetebol.

Não há duvida: os Espanhóis perderam, porque os Portugueses, nos derradeiros momentos da partida, foram superiores. Chamaram a si todas as reservas ocultas, encheram-se de brio e de vontade e, apoiados por um publico (mais de 4.000 pessoas) entusiástico, que vibrava jogada a jogada, chegando, por vezes, a atingir o delírio, tornaram possível a primeira vitória das cores lusitanas, nesta modalidade, contra uma equipa da nação vizinha.

Vibrou-se como nunca, gritou-se até enroquecer e apoiou-se a equipa de Lisboa com todas as forças. Há muitos anos quenão se assistia a uma partida deste jaez.

Que belos momentos aqueles em que, no prolongamento regulamentar, a equipa portuguesa, jogando em estilo de grande conjunto, com uma energia fantástica e com uma calma certeira nos lançamentos, arrecadou, jogada a jogada, ponto sobre ponto, arrumando definitivamente um adversário, que verdade se diga, lhe era superior em técnica individual e em jogo de tabelas.

Sim; os Espanhóis neste capítulo, pode dizer-se, deram-nos uma lição, lição que na verdade temos de aprender, para, de uma vez para sempre, podermos atravessar as fronteiras, confiantes nas nossas possibilidades.

A partida começou muito mal para os Lisboetas que não se entenderam convenientemente e, sobretudo, estiveram desastrosos nos encestamentos, chegando, até certo ponto, a provocar panico nos adeptos.

Os jogadores Abilio Ascenso, Fernando Vaz e Bernardo Leite estiveram irreconhecíveis naqueles minutos iniciais. Jogadas que tinham a marca de «certas» acabavam nas mãos dos Espanhóis porque a bola ora batia na tabela, ora se perdia de encontro ao aro de metal. Se não fossem a energia e o rompante do extraordinário jogador que foi e é Fonte Santa — o melhor dos Portugueses e dos Espanhóis — teríamos de dizer neste momento que os Portugueses tinham falhado em tudo!

Valeu bem a pena ir ao Pavilhão; nada se perdeu, tudo se encontrou! Primeiro, podemos estar certos de que o basquetebol português no campo internacional deixou de ser o «menino e moço»... Deve ter atingido ontem, com este extraordinário triunfo sobre os Espanhóis, a sua maioridade. Tal qual como, na arte do toureio a pé, a alternativa foi-nos dada pelos Espanhóis, nossos vizinhos, óptimos jogadores, com reputação, firmada em todo o Continente e talvez os terceiros ou quartos da Europa Ocidental.

Os Espanhóis, não há duvida, sentiram o peso da equipa lisboeta, e, á medida que o encontro decorria e o final se aproximava, mais se rodearam de cautelas, a tal ponto que momentos houve em que reteiveram a bola, em jogadas cuja apreciação deixa muito a desejar. Garantir um resultado não se fazendo jogar a bola não é processo muito honroso e forma que dignifique um conjunto de categoria como o é, sem duvida, este que nos visitou agora.

A equipa madrilena, que actuou com onze dos seus doze jogadores que vieram a Lisboa, manteve durante o primeiro tempo uma afinação verdadeiramente activa, que muito teriamos gostado de ver no conjunto lisboeta.

O resultado da 1.ª parte, de 39-28 (aliás, para sermos sinceros connosco e para não faltarmos á verdade o resultado seria de 39-27 e não 39-28, em virtude de um erro no marcador) favorável aos Espanhóis, demonstra bem que actuaram melhor do que o nosso conjunto. Neste espaço de tempo os Madrilenos deliciaram-nos com algumas boas jogadas, que mereceram, sem duvida o aplauso da assistência. Hernandes, Abreu e Bonet, a jogar entre si, fazendo rolar a bola, e a encestá-la, foram os bons obreiros da supremacia espanhola.

Os Madrilenos, enquanto jogaram unidos, descrevendo boas triangulações, tiveram na mão a equipa portuguesa. De resto, quase todo — e porque não todo? — o jogo de tabelas lhes pertenceu. Fonte Santa e Abilio, os nossos jogadores mais altos, tentaram ainda ganhar alguns lances de bolas de tabelas, mas, verdade se diga, podem contar-se pelos dedos aqueles que pertenceram aos Portugueses.

Estamos crentes de que os Espanhóis nunca pensaram vir a Lisboa perder uma partida desta feição. Alguma vez tinha de ser a primeira.

A equipa lisboeta mereceu bem a ovação que no final ouviu. Foram extraordinários aqueles cinco minutos do prolongamento, em que Portugueses e Espanhóis lutaram como nunca, chegando a criar um ambiente frenético, apaixonante, ao som de um coro de 4.000 vozes a clamarem vitória!

Os Espanhóis perderam, mas não foram inferiores. Isto é, tiveram uma partida difícil, e encontraram (na parte final) pela sua frente uma equipa que não queria saír vencida da pugna. Por outro lado, falharam, no prolongamento, oito lances livres, enquanto os Portugueses apenas não encestaram um castigo. Foi neste aspecto que se traduziu fundamentalmente a vitória lisboeta.

A marcha do marcador foi emocionante nalguns períodos de jogo. Por mais de uma vez as equipas estiveram empatadas. Assim, por exemplo, aos 5-5; 10-10; e aos 14-14 no primeiro tempo. Na segunda parte só quase no final do jogo é que os grupos se encontravam empatados.

A melhor vantagem dos Espanhóis traduziu-se quando o marcador estava em 32-19. Isto é, cerca dos 15 minutos de jogo.

O melhor período de jogo, por parte dos Espanhóis, deu-se no início do segundo tempo, em que os Madrilenos mantiveram, por largo espaço, uma diferença de 10-12 bolas.

A reacção lisboeta foi tão violenta nos derradeiros cinco minutos de jogo — reacção esta que foi uma autêntica «furia» — que transtornou por completo a unidade da equipa da capital da nação vizinha. O conjunto madrileno deixou de pensar e de jogar o que sabia, para se submeter a um trabalho exaustivo de defesa.

Naqueles 300 segundos estonteantes, os Portugueses colocaram o marcador que estava em 62-51 em 68-68! Não há memória, na história destes encontros, de tamanha façanha. Glória aos jogadores que souberam, portanto, honrar briosamente as cores da capital!

Depois do final, já no prolongamento, os Portugueses fizeram chegar o marcador a seu favor com a marca de 77-68, resultado que ditou logo a sorte da partida.

Os Lisboetas ganharam 10 lances livres e dois cestos, enquanto os Espanhóis obtiveram seis lances livres e um cesto.

De todos os jogadores em acção, aquele que mais brilhou e foi terrível foi, sem duvida, Fonte Santa. De resto, foi ele o melhor marcador do encontro, com 32 pontos. Seguiu-se-lhe o espanhol Hernandez com 21 pontos, e depois Abreu, com 19 pontos.

Vejamos agora como alinharam as equipas:

SELECÇÃO DE LISBOA — Fonte Santa (32); Vaz (14); Bernardo Leite (14); Abilio Ascenso (12); Avelino (9); Vicente Costa (2) e Alberto Sousa (1).

SELECÇÃO DE MADRID — Hernandez (21); Codina (11); Abreu (19); Bonet (4); Madal (12); Diaz Miguel (10); Herreras (1). Alinharam ainda, mas não obtiveram cestos, Capel e Mujica. Dos doze jogadores que vieram a Lisboa, apenas Nuere não actuou.

Dos Lisboetas, Alberto Sousa recebeu o seu baptismo de internacional. Dos seleccionados, não alinharam: Azeitona, do Carnide; José Santos e Portela, do Campo de Ourique; e Carlos Brito, do Belenenses.

A actuação dos árbitros, se bem que não fosse brilhante, foi pelo menos séria. Não vimos atitudes «patrióticas» quer em António Verdu, quer em José Maria Filipe.

De resto, a vivacidade da partida, juntamente com a energia a rodos, tornou dificilimo destrinçar onde terminava a dureza legal e começava a carga á margem da lei.

Enfim, tivemos ontem, não há duvida, uma jornada em cheio. Apesar de não demontrarmos uma técnica perfeita, conseguimos superar os nossos vizinhos, alcançando um triunfo que nos enche de jubilo. Já não era sem tempo!

JOSÉ BATALHA

O desfecho do encontro comentado em Madrid

MADRID, 25. — Comentando o resultado do encontro de basquetebol entre as selecções de Lisboa e de Madrid, o matutino «Ya» escreve: «Sucedeu o que temiamos: a selecção lisboeta impôs-se á madrilena. As partidas disputadas anteriormente em Lisboa pelo Real Madrid e pela selecção nacional indicavam claramente uma superação do basquetebol português nestes ultimos tempos. Nada tem de extraordinário, portanto, que esta selecção madrilena, que está longe de ter o poderio da nacional ou o jogo de conjunto do Real Madrid completo, tenha caído, vencida, diante da lisboeta».

Todos os comentários da Imprensa espanhola atribuem a derrota a um excesso de confiança devido ao maior dominio inicial da selecção madrilena e a quinze tentos de vantagem, que levaram a supor o encontro ganho e a colocar jogadores demasiadamente inexperientes em campo, os quais não souberam conter o impulso dos Portugueses.

A derrota da selecção madrilena em Lisboa repercutirá, indubitávelmente, no próximo torneio inter-capitais, que se realizará nos dias 5, 6 e 7 de Abril, com a intervenção das selecções de Madrid, Lisboa, Paris e Barcelona. — (A. N. I.).

Campeonato de Juniores, de Lisboa

A Associação de Basquetebol de Lisboa marcou para hoje a continuação da segunda fase do seu campeonato de juniores, no que respeita ao grupo A. Apuraram-se os seguintes resultados:

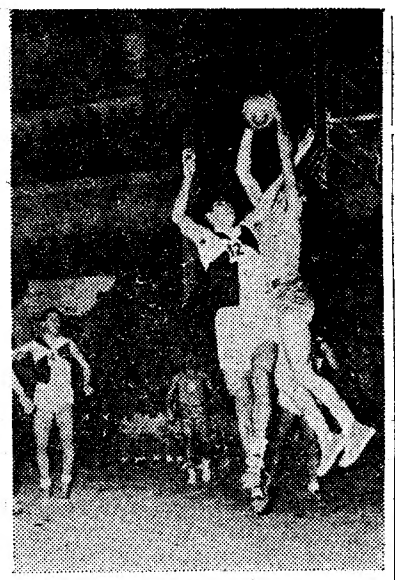
Oriental A venceu Pedrouços por 18-14; Algés e Dafundo venceu Maria Pia por 36-31; Queluz venceu Moscavide por 45-29; o desafio Sporting A-Benfica foi adiado.

Os primeiros encontros do Grupo B foram todos adiados por motivo do mau tempo ter tornado os campos impraticáveis.

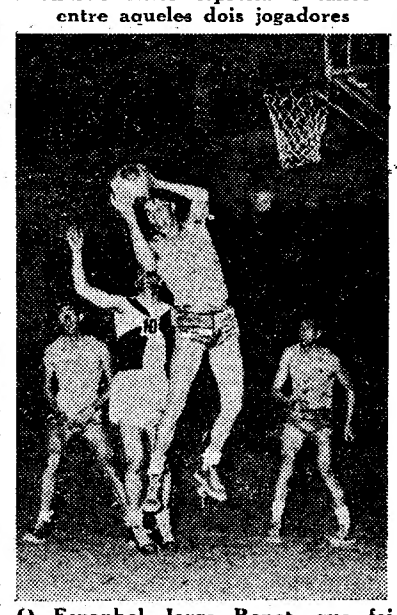
No grupo C apuraram-se os resultados seguintes: Carnide v. Pena, por 27-13; Belenenses v. Sacavenense, por 40-29; Boa Hora e C. D. U. L. empataram, 29-29.

Torneio de infantis

Para conclusão da fase inicial do torneio de infantis da A. B. L. disputou-se hoje o encontro Maria Pia e Queluz, no campo de S. Gens. O Maria Pia venceu por 12-7.



Fonte Santa, o melhor de todos os jogadores em acção, pleno de energia e em estilo impressionante, luta com o gigante espanhol Nadal, que não leva a melhor neste lance. A recarga, no entanto, perdeu-se. Ao fundo, Bernardo Leite espreita o lance entre aqueles dois jogadores



O Espanhol Jorge Bonet, que foi um dos melhores da equipa de Madrid, capta uma bola vinda da tabela, Abílio Ascenço tenta anular a jogada, mas o estilo e a segurança do jogador espanhol ditam o desfecho do lance. Repare-se na boa colocação de Diaz Miguel e Nadal

CICLISMO

Vitórias do Benfica e do Sporting

nas provas de hoje

Disputaram-se hoje as segundas corridas dos campeonatos do Sul de amadores-seniores e juniores, a que concorreram Benfica, Sporting e Bombarralense. Foram duas provas sem história com os corredores entregues a uma toada de defesa que se reflectiu nos «tempos», os quais não correspondem ás médias regulamentares exigidas.

Os juniores viram o seu percurso alterado á ultima hora para Lisboa-Ericeira-Mafra e volta pelo mesmo trajecto. Os concorrentes vieram em grande pelotão até á Calçada do Carriche, onde o vencedor tentou uma fuga que o desmantelou, entrando ele isolado.

Classificação até ao 10.º: 1.º, Manuel Azevedo, Benfica, 4 h., 47 m. e 27 s.; 2.º, Mário Esteves Sporting, 4 h., 43 m. e 31 s.; 3.º, Manuel Gracio, Sporting, 4 h., 45 m. e 9 s.; 4.º, Manuel Cordeiro, Benfica, 4 h., 45 m. e 14 s.; 5.º, Alberto Borges, Benfica; 6.º, Mário Raimundo, Benfica; 7.º, Pedro Santos, Sporting; 8.º, José Narciso, Benfica; 9.º, José Luís Maria, Benfica; 10.º, António Luciano, Sporting, todos em 4 h., 45 m. e 21 s.

Os seniores percorreram 166 quilómetros, Lisboa por Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, Lisboa, e fizeram uma péssima corrida, como o próprio «tempo» revela.

Classificação dos seis primeiros: 1.º, Silvino Epifanio, Sporting; 2.º, Artur Carreira, Sporting; 3.º, Vicente Ferreira, Benfica; 4.º, Manuel Lino, Bombarralense; 5.º, Américo da Conceição, Sporting; 6.º, Henrique Doruana, Benfica, todos em 5 h., 21 m. e 8 s.

Para os campeonatos destas categorias ficaram á frente Manuel Azevedo, do Benfica, em juniores; e Vicente Ferreira, também do Benfica, em seniores.

As duas provas começaram no Campo Grande e a meta estava instalada na Rua Rodrigo da Cunha, em Alvalade.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa de hóquei em campo, tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 6.ª jornada.

E. da Amadora, 0—Atlético, 1

Jogo no campo da Amadora, arbitrado por Carmindo das Neves e Alvaro Gonçalves.

Ao intervalo, o marcador estava em branco. O mau estado do campo prejudicou o trabalho dos jogadores e a partida tomou feição de equilibrio. No segundo tempo, Carlos, do Atlético, no seguimento de um «canto» curto, colocou o seu grupo em vencedor com o unico golo do desafio.

Futebol Benfica, 3—Ateneu, 0

Jogo no campo «Francisco Lazaro». Arbitro: Marçal da Silva.

Ao intervalo, os campeões nacionais ganhavam por 2-0, golos de Rogério Ramos que marcou também o 3.º tento na segunda parte. O Ateneu fez o seu jogo sempre em toada ofensiva.

Oriental-Hockey

O jogo Oriental-Hockey deve estar a realizar-se á hora a que fechamos esta notícia.

COMUNICADO

A A FINANCIADORA, Organização de Crédito, Ld.ª, é uma Organização jovem e pujante que, agradecida e estimulada pelo grande acolhimento que lhe vem sendo dispensado pelo Ex.mo Publico, procura aperfeiçoar-se até nos mais pequenos detalhes a fim de proporcionar aos seus prezados Clientes, Colaboradores e Amigos, todas as comodidades e vantagens, dentro da sua esfera de acção, além dos elementos de informação ou conselho, que gostosamente põe á sua disposição.

Assim norteada, tem a honra de comunicar a inauguração oficial da sua Sucursal na laboriosa cidade do Porto — **á Praça da Liberdade, 12, 2.º** — (Frente á estação de S. Bento) e, também tem o prazer de anunciar que, brevemente, transferirá os Serviços da Sede para as suas novas e mais amplas instalações na **Avenida da Liberdade, 3, 2.º, em Lisboa,** esperando, deste modo corresponder ainda melhor ás respectivas necessidades e condignamente continuar a registar a confiança com que sempre tem sido distinguida.

A GERÊNCIA

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

Os juniores do Olivais estiveram hoje em evidência

Com os encontros correspondentes á 2.ª jornada, prosseguiu esta manhã a segunda fase do campeonato da 2.ª Divisão de Juniores da A. F. L., iniciada há oito dias, com o maior interesse.

A jornada de hoje suscitou grande expectativa, dada á carencia de pontos de referencia que permitissem formular previsões.

Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves apontamentos.

SÉRIE A

Carcavelos, 1—Arroios, 2

Jogo em Carcavelos. Sob a arbitragem de Eduardo Parela, as equipas formaram:

CARCAVELOS — Arménio (Abílio); André e Paulino; Jimy, Lucena e Rodriguez; Estarreja (João), Manecas, Martins, Costa Leite e Pardal (Julio).

ARROIOS — Agostinho; Monteiro e Julio; Elisio, Albino e Paiva (Magalhães); Neto, Messias, Idalécio, Abílio e Augusto.

Aos 17 minutos, Estarreja abriu o activo, após uma insistência de Martins e, aos 23 minutos, o Arroios empatou por intermédio de Neto, atingindo-se o intervalo com o resultado de 1-1.

Na 2.ª parte, aos 25 minutos, Messias, aproveitando uma bola devolvida por Arménio que perto alcançou o golo da vitória dos Lisboetas.

Unidos Algés, 3—V. Jardim, 1

Jogo em Algés, arbitrado por Francisco Nogueira. Os grupos formaram:

U. ALGÉS — Correia; C. Alberto e Vielas; Julio, Zeca e Parreira; Sá, Vitor, Virgilio, Mendes e Simões.

VITÓRIA JARDIM — Nascimento (Santa Maria); Raposo e A. Vieira, Aníbal, Laranjeira e Manuel Vieira; Delio (Raul), Acácio, Costa, Lage e Serafim.

Ao intervalo o Unidos vencia por

Oeiras, 4—Unidos, 3

Jogo no campo da Picheleira, arbitrado por Ernesto Santos.

As equipas:

UNIDOS — Casanova; Florentino, Pompeu e Vitor; Mário e Amilcar; Fernandes, Luís, Hermínio, Silvestre e Dias.

OEIRAS — Baptista; Fernandes, Rosado e José Dias; Machado e Augusto; Policarpo, Neves, Salvador, Manuel Dias, Cirilo e Jesus.

Ao intervalo 1-1. Jogo em que ambos os contendores se esforçaram apesar do estado lamacento do terreno começou a dominar inteiramente, embora o Casa Pia fizesse ligeiras reacções pelo que até ao intervalo o Belenenses desperdiçou algumas oportunidades.

Na segunda parte, os azuis conseguiram por intermédio de Helder e Barbosa confirmar a vitória.

Os golos dos Belenenses foram marcados por: Guilherme, Helder e Barbosa.

1-0 — golo feito aos 32 minutos por Sá, na sequencia de um livre indirecto.

Na 2.ª parte, os locais chegaram a 2-0, com um golo de Virgílio, depois do que os visitantes alcançaram o ponto de honra, por intermédio de Costa. No minuto seguinte o Unidos, na transformação de uma grande penalidade fixava o resultado em 3-1.

SÉRIE B

Camarate, 2—Operário, 1

Jogo em Camarate, arbitrado por Salvador Passos.

As equipas formaram:

CAMARATE — Vasco; Almeida e Marcelo; Modesto, Nita e Alexandre; Freiria, Jorge, Moura, Gonzaga e Esteves (Granja).

OPERÁRIO — Luciano; Pedro e Teixeira; Valadas, Dias e Figueiredo; Frias, Edmundo (Manuel), Faria, João e Carapito.

Ao intervalo, já o Camarate vencia por 1-0, com um golo de Freiria, aos 5 minutos.

Na 2.ª parte, á passagem da meia-hora, os Lisboetas conseguiram igualar, por intermédio de igueFiredo, mas dois minutos volvidos, uma grande penalidade transformada por Vasco deu a vitória á equipa de Camarate.

Olivais, 5—Santa Iria, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Manuel Luís. As equipas:

S. L. OLIVAIS — Vieira; Ferreira da Silva e Nunes; Moreira, Laranjeira e Duarte; Carlos, Orlando (Branco), Augusto, Sérgio e Paiva.

SANTA IRIA — Cesar; Pimenta e Valério; Capela, Pinheiro e Lourenço; Tavares, Onésimo, Arménio, Costa e Soares.

Os locais chegaram fácilmente a 2-0, com tentos de Duarte e Augusto, mas um deslise de Laranjeira, aos 30 minutos, deu aso a que Tavares apontasse o ponto de honra do Santa Iria.

Com 2-1, atingiu-se o intervalo.

Na 2.ª parte, mais três golos de Paiva, Augusto e Duarte deram ao desafio o resultado mais de harmonia com o valor das equipas.

Alverca, 1—Povoense, 2

Jogo no campo de Alverca. Arbitro Arnaldo Conde. As equipas formaram:

ALVERCA — Cardador; Luciano e Careto, Romão, Helder e Braga; Jones, José Miguel, Catalarranas, Rogério e Mendonça.

POVOENSE — Diamantino; Luís Santos e José Joaquim; Vitor Machado e Silva; Rodrigues (Armando), Adriano, Correia, Pardal e Germano.

Na primeira parte não se marcaram golos, tendo a partida decorrido com vantagem para os locais, que beneficiaram do vento. Na 2.ª parte deu-se a inversa e o domínio pertenceu aos visitantes. Aos 30 minutos Correia fez 1-0 para o Povoense; Rogério empatou, aos 33 minutos e Armando fixou o resultado, aos 38.

Os «aspirantes» do Benfica venceram os do Cascalheira por 7-0

O torneio de aspirantes da A. F. L., dotado com a taça «Dr. Augusto da Fonseca Junior», forneceu, hoje, apenas, um encontro, relativo á 16.ª jornada e antecipado por acordo entre os dois contendores: Benfica e Cascalheira.

O encontro realizou-se no Campo Grande, arbitrado por José Leitão e disputado pelos seguintes jogadores:

BENFICA — Barrosa; Esteira e Serra; Helder, Rui e Ferreira; Isidro, Monteiro, Pedro Silva, Muralha (Helder 2.º) e Santana 2.º.

CASCALHEIRA — Guerreiro; Simões e Rosário; Mário, Malaquias e Henrique; Vilas, Franco, Alfredo, José Carlos e Velez.

O Benfica dominou incessantemente no decorrer de toda a partida e o resultado não foi ainda mais expressivo devido a erros de arbitragem e á invalidação de três golos, dois dos quais absolutamente legais.

No primeiro tempo Pedro Silva, Santana 2.º e Helder, marcaram os três tentos com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, o Benfica, sempre instalado no meio-campo adversário, fez mais quatro golos, dois por Pedro Silva e dois por Helder.

A partida jogou-se sem brilho e a arbitragem, nitidamente infeliz, influiu bastante no resultado do jogo.

Prova distrital de principiantes

A A. F. L. marcou para hoje de manhã os encontros correspondentes á 6.ª jornada da prova distrital de principiantes, com os quais se iniciou a segunda volta da fase inicial do interessante certame.

Os encontros, realizados nos campos dos clubes inidicados em primeiro lugar, forneceram os resultados seguintes:

SÉRIE A

Casa Pia-Belenenses	0-3
Atlético-Cascalheira	12-1

SÉRIE B

S. L. Olivais-Sporting	0-8

O desafio Palmense-Oriental não se efectuou por falta do árbitro marcado.

SÉRIE C

Oper.ª Vilaf.-Povoense	1-3
Alenq. e Benfica-Alhandra ...	2-2
Alverca-Aguia Vilaf.	0-2

HANDEBOL

O Campeonato Nacional de Handebol foi hoje interrompido com vista á preparação da equipa nacional para o próximo encontro com a Alemanha. No programa dessa preparação estava incluido um jogo Norte-Sul, a efectuar no Porto, desafio que se efectuou esta tarde, no campo do Bessa.

Vitória da Selecção do Norte sobre a do Sul (13-9)

PORTO, 25. *(Pelo telefone).* — Antecedendo a partida Boavista-Guimarães, da II Divisão de Futebol, efectuou-se esta tarde, no campo do Bessa, o encontro Norte-Sul em handebol, como prova preparatória da selecção nacional da modalidade.

Os grupos formaram:

NORTE — Madureira; Marinho e S. Pires; Campos, Póvoas e Valdemar; Agostinho, Teixeira, José Manuel, Augusto e Dias.

SUL — Evaristo; Manuel e Nascimento; Lanceiro, Pedroso e Bivar; Mário, Nunes, Hernani, Chagas e José da Costa.

Arbitro: Edgar Fernandes, do Porto.

Não obstante as más condições do tempo e o mau estado do terreno, as duas equipas ofereceram uma primeira parte movimentada e com bons lances de jogo. Os Nortenhos tiveram vantagem de inicio, chegando a 3-0, dois golos da autoria de Teixeira e um de José Manuel, mas os Sulistas, passado esse periodo, aplicaram-se bem, dando ao encontro feição de equilibrio.

Até ao intervalo, os Portuenses marcaram por mais cinco vezes, por intermédio de Valdemar, Teixeira (2) e José Manuel (2). A equipa do Sul respondeu com cinco tentos, quatro dos quais de Herminio e um de José da Costa. Atingiu-se assim o intervalo, com o marcador em 8-5 a favor do Norte.

Na segunda parte a chuva caiu ainda com maior intensidade, tornando, portanto, muito dificil o trabalho dos jogadores.

Apesar disso a partida foi sempre movimentada, decorrendo até ao fim com bastante interesse.

Para esta segunda metade entraram para a equipa do Sul Chagas e Freitas e a certa altura Raul substituiu Evaristo nas redes.

Na selecção do Norte as substituições foram mais extensas. Entraram em jogo Vanzeller, Carraça, Varela, Pires, Leitão, Carneiro e Figueiredo. Mais tarde Tschopp ocupou o lugar de Madureira na baliza.

Traduzindo a toada de equilibrio que o encontro sempre manteve, os grupos igualaram-se, neste período, na marcação de golos.

Os Nortenhos fizeram cinco tentos por José Manuel (2), Augusto (2), e Teixeira. Os Lisboetas obtiveram quatro golos por Herminio (2), Anibal e José da Costa.

O resultado final foi, portanto, de 13-9, a favor dos Nortenhos, resultado que está certo com a actuação das equipas.

O Benfica novo campeão regional de Juniores

No campo «Francisco Lazaro», efectuou-se, esta manhã, o ultimo encontro do campeonato de Lisboa de Juniores de Handebol, tendo o Benfica defrontado o Sporting, e vencido por 2-0. Os encarnados, com este triunfo, alcançaram também o titulo da categoria. O Almada ficou em segundo lugar e o Sporting em terceiro.

BILHAR

Jorge Pinto vai disputar os Campeonatos da Europa

BARCELONA, 25 — O «Clube de Bilhar» desta cidade anuncia que os VII Campeonatos da Europa de Bilhar em partida livre, se realizam em Barcelona de 5 a 8 de Abril. Encontram-se já inscritos: Vervest (Bélgica), Juan Domingo (Espanha), Rafael Garcia (Espanha), Vlan Hassel (Bélgica), Jorge Pinto (Portugal), Jean Galmiche (França), Ernst Reicher (Austria), Ruyter (Holanda), e Klaunussberger (Suíça), — (F. P.).

Casa de M.me BETTENCOURT A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO R. N. Trindade 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Vitória folgada do Sporting na jornada desta manhã

Disputaram-se hoje os jogos da segunda jornada da fase final do Campeonato Nacional de Juniores, tendo constituído motivo de assinalar o triunfo alcançado pelo G. D. Francisco Holanda sobre o Salgueiros, por 5-1 e a vitória folgada do Sporting no jogo com os «leões» da Serra.

F. C. Porto, 2—Académica, 0

Jogo no campo do Lima, assistido por numeroso publico.

As equipas:

F. C. PORTO — Iglésias; Madeira e Lopes; Rolando, Manuel Luís e Juca; Moutinho, Mário, Adelino, Paula e Silva Pereira.

ACADÉMICA—Baptista; Oliveira e Amorim; Coelho, França e Adelino; Costa, Curado, Jorge Humberto, Arlindo e Torres.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

O mau tempo prejudicou o jogo e foi pena, porque as duas equipas revelaram possibilidades para oferecer boa partida, em condições mais favoráveis. O F. C. Porto, empregando-se com grande rapidez, desde o começo, teve maior domínio na primeira parte, obtendo um golo aos 26 minutos, por intermédio de Paula.

No referido período, disputado sob chuva constante, os Portuenses fizeram o segundo tento aos 49 minutos, com um pontapé feliz de Adelino, mas a Académica, cujo ataque se mostrou empreendedor e desembaraçado, merecia também ter marcado, não tendo sorte em alguns lances.

Sporting C. P., 6—S. Covilhã, 0

Jogo no Estádio «Pina Manique» com razoável assistência. As equipas alinharam:

SPORTING C. P. — Azevedo; Brito e Mourato; Serra Coelho, Couto e Mendes; Coutinho, Mendonça, Sampaio, Bispo e Carlos Ferreira.

SPORTING COVILHÃ — Sebastião; Inocência e Matos; Benedito, Barrocas e António Augusto; Caio, Palmeirão, Dias Marques, Jaime e Carlos Ferreira.

Arbitro — Paulo de Oliveira, de Santarém.

O resultado final de 6-0 reflecte bem a diferença existente entre as duas equipas, quer tecnicamente, quer sob o aspecto de preparação física.

No terreno «pesado» como estava o de «Pina Manique» os jovens do Covilhã durante os primeiros 40 minutos ainda conseguiram dar boa réplica, mas na segunda parte o «team» afundou-se profundamente. O primeiro tempo terminou com 1-0, golo feito por Sampaio, aos 7 minutos, com um remate potente. Daí até ao intervalo, ainda que o Sporting, de Lisboa, fosse o grupo que tivesse perdido mais ocasiões de golo, os serranos também se fizeram aplaudir em algumas jogadas bem delineadas.

Na segunda parte, como acentuámos, os lisboetas jogaram praticamente á vontade e o «score» foi-se avolumando. Sampaio, aos 3 e aos 16 minutos passou o resultado para 3-0. Bispo, aos 17 minutos, fez 4-0 e finalmente aos 29 e aos 33 minutos, Mendonça e Serra Coelho colocaram o resultado em 6-0, com que terminou o encontro.

F. Holanda, 5—Salgueiros, 1

GUIMARÃES, 25. *(Pelo telefone).* — O jogo de hoje no campo da Amorosa foi disputado pelos seguintes jogadores:

F. HOLANDA — Sereno, José João e André, Miranda, Arménio e Alves, Dias, Costa, Peres, Armando e Cunha.

SALGUEIROS — Moreira; Pinho I e Abílio; Armando, Ferreira e Mendes; Baltasar, Ferreira II, Pinho II, Araujo e Correia.

Arbitro — Eduardo Neves, de Viseu.

Os locais entraram de rompante e marcaram dois golos por intermédio do extremo direito Dias, aos 2 e 3 minutos.

Aos 38 minutos, Pinho II reduziu a diferença para 1-2, fixando o resultado da 1.ª parte.

No segundo tempo os Vimaranenses chegaram a 4-1, com golos de Costa aos 53 e 54 minutos.

No declinar do desafio o avançado-centro Peres, depois de obrigar Moreira a uma excelente defesa, obteve, aos 75 minutos o quinto e ultimo golo da sua equipa.

Lusitano, 0—Barreirense, 3

ÉVORA, 25 — (Pelo telefone) — Jogo no campo Estrela, com pouca assistência. Arbitro, Herminio Soares, de Lisboa.

As equipas:

LUSITANO — Alvares; Charneca e Reboxo; Setubal, Seròdio e Candeia; Peixe, Chico, Leão, Rui e Duarte.

BARREIRENSE — Hélio; Vitor e Esequiel; Nogueira, Abrantes e Amilcar; Julio, Adelino, Laureano, Justo e Raul (depois Pimenta).

Adaptando-se mais fácilmente ao estado do terreno, a equipa visitante, que mostrou simultaneamente conjunto mais afinado e melhor poder de desmarcação, alcançou o intervalo a vencer merecidamente com dois golos de vantagem marcados, aos 9 e 32 minutos, respectivamente, por Laureano e Raul.

Na segunda parte os locais apareceram episodicamente ao ataque, deixando que os visitantes voltassem a superiorizar-se e a marcar o seu terceiro golo, aos 26 minutos, por intermédio de Ezequiel.

Até final o resultado não se alterou.

BADMINTON

Prosseguiram hoje os campeonatos de Lisboa

Os campeonatos regionais de «badminton» prosseguiram esta manhã, no ginásio do Triangulo Vermelho, depois de elaborado novo calendário, com as rectificações julgadas necessárias com referência ás provas de 1.ª categorias, senhoras e pares-seniores.

O par do Sporting constituído por José da Silva e Aníbal Rebelo alcançou mais uma vitória ao vencer o «duo» Carlos Santos-Rui Lacerda do G. D. Direito, por 15-11 e 15-5. Os «leões» revelaram a superioridade expressa no próprio resultado, embora individualmente, em relação a cada um dos adversários, os sportinguistas sejam possuidores de maior classe, podendo, em singulares, alcançar vitória mais expressiva. Em todo o caso, é de apontar a réplica do par vencido.

No outro encontro de pares, Fernando Silva e Costa Lima, de Direito, venceram Marques Pereira e Henrique Martins, também de Direito, por 7-15, 15-7 e 18-15, numa partida bastante equilibrada, em que os vencedores só nos ultimos lances lograram a vantagem para o triunfo.

Para a prova de senhoras efectuaram-se dois encontros. Levita Chaves, de Direito, venceu Julieta Pinto, do Lisboa Ginásio, por 11-3 e 11-5 e Alzira de Sousa (D.), derrotou Suzete Lobo (D.), por 11-4 e 11-0. As vencedoras ganharam os encontros sem dificuldade.

TÉNIS DE MESA

de «infantis»

Disputados, no ultimo domingo, os encontros da derradeira jornada da fase inicial do campeonato de «infantis» da A. T. M. L. nem por isso se concluiu o apuramento dos quatro grupos finalistas, dos quais só o Sporting assegurou a sua permanência na prova.

Para determinar o 2.º classificado da série A (de que foi vencedor o Sporting), jogaram hoje, na mesa do Benfica, as equipas do Liberdade e da Associação Académica da Amadora, vencendo a primeira por 5-2.

Relativamente á série B, com três grupos em igualdade, o Benfica e o Arroios disputaram, na mesa do Sporting, o primeiro encontro de uma nova «poule», em que intervem, além destes dois clubes, o Estoril Praia. No encontro desta manhã, o Arroios bateu o Benfica por 5-0.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

O Oriental e o Boavista vencedores

nos dois jogos disputados da 2.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

Guimarães disputou-se no Porto e constituiu o jogo mais importante da jornada, pois ambos os grupos aspiram muito legitimamente, aliás, a voltar á Divisão maior.

Oriental, 2—Olhanense, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», com grande assistência.

Sob a direcção do sr. Vieira da Costa, do Porto, as equipas alinharam:

ORIENTAL—Edmundo; Fernandes e Capelo; Cordeiro, Luz e Garcia; Moreira, Leitão, França, Rogério e Almeida.

OLHANENSE—Abade: Ezequiel e Tavares; Poeira, Bento e Reina; Rangel, Simões, Angelo, Cava e Parra.

Aos dois minutos, com as equipas ainda em período de adaptação, um lançamento de Almeida para França foi interceptado por Ezequiel com tanta infelicidade que este, desviando o esférico do alcance do seu guarda-redes, marcou o primeiro golo da equipa adversária.

O Olhanense acusou o golpe e durante momentos o seu sector defensivo denotou desorientação que o Oriental procurou aproveitar para aumentar a vantagem, sem êxito, porém, por virtude da deficiente actuação dos seus avançados, especialmente na finalização dos lances.

Os visitantes reagiram e ao entrar-se no segundo quarto de hora a feição da partida era de sensível equilibrio, exibindo-se as duas equipas em toada agradável. Traçavam por vezes esquemas de ataque bem urdidos, a que os defesas se opunham com decisão.

Aos 25 minutos, o Olhanense beneficiou de dois cantos consecutivos e na sequência do segundo o Oriental atravessou momentos de grande perigo, desfeitos com muita dificuldade pela sua defesa.

Em jogada de contra-ataque, aos 33 minutos, o Oriental conseguiu aumentar a vantagem, por França. Este jogador embora sofrendo duas cargas, não perdeu o contacto com a bola e acabou por desviá-la do alcance de Abade.

Depois de ter beneficiado de dois cantos, cedidos em recurso pela defesa da casa, o Olhanense alcançou golo por intermédio de Angelo, mas o golo foi invalidado por hipotética deslocação do marcador. Iam passados 40 minutos de jogo.

Ao intervalo, portanto, o Oriental vencia por 2-0.

No recomeço, o jogo manteve as características anteriores, de equilibrio, mas os visitantes pareciam mais á-vontade, exibindo-se, até, em melhor estilo do que o adversário. Até aos 20 minutos, a toada de equilibrio manteve-se, ainda que aos visitantes pertencessem maior numero de jogadas de ataque.

O Olhanense beneficiou aos 25 minutos dum canto, que Angelo rematou de cabeça e Capelo defendeu, para canto, sobre o risco da baliza. Na sequência do castigo, o avançado-centro algarvio alcançou, finalmente, o golo da sua equipa.

Os visitantes, redobrando de entusiasmo, sem perderem contudo, o sentido de equipa que vinham revelando, passaram a desfrutar de superioridade territorial e no curto espaço de dois minutos Angelo e Simões perderam excelentes oportunidades de atingir a baliza de Edmundo.

Nos ultimos dez minutos, o Oriental tentou enérgica reacção, procurando sacudir a pressão que o adversário vinha exercendo sobre o seu meio campo, mas a falta de inspiração dos seus avançados e a boa actuação da defesa visitante não permitiram que tal intento se concretizasse, sendo a equipa algarvia a que, até final, todavia, continuava mais ao ataque.

Boavista—Guimarães

PORTO, 25. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo dr. Mascarenhas Junior, com boa assistencia, apesar do mau tempo. As equipas alinharam:

BOAVISTA — Yurrita; Videira e Barbosa; Alcino, A. Caiado e Carlitos; Horácio, Nuno, Luigi, Manero e Amadeu.

VITÓRIA GUIMARAES — Silva; Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira e Bibelino; Rola, Rinaldi, Ernesto, Rosato e Benje.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

Os Vimaranenses desenvolveram desde logo toada de enérgico ataque encontrando imediata oposição do trio defensivo exadrezado. Mas não tardou muito que os Vimaranenses vissem no seu meio-campo os atacantes do Boavista e de tal forma que estabeleceram um momento de perigo, aos 7 minutos, por virtude de um potente remate de Luigi, que saiu ao lado. Um «canto» originou uma boa defesa de Silveira e um imediato contra-ataque do Vitória que Videira desfez com excelente intervenção.

Aos 29 minutos foi Amadeu que desferiu remate de boa pontaria proporcionando uma boa defesa a Silva, mas no minuto seguinte o lado esquerdo da linha atacante de Guimarães desenvolveu jogada de muito perigo que só com decidida e enérgica intervenção de Videira não resultou.

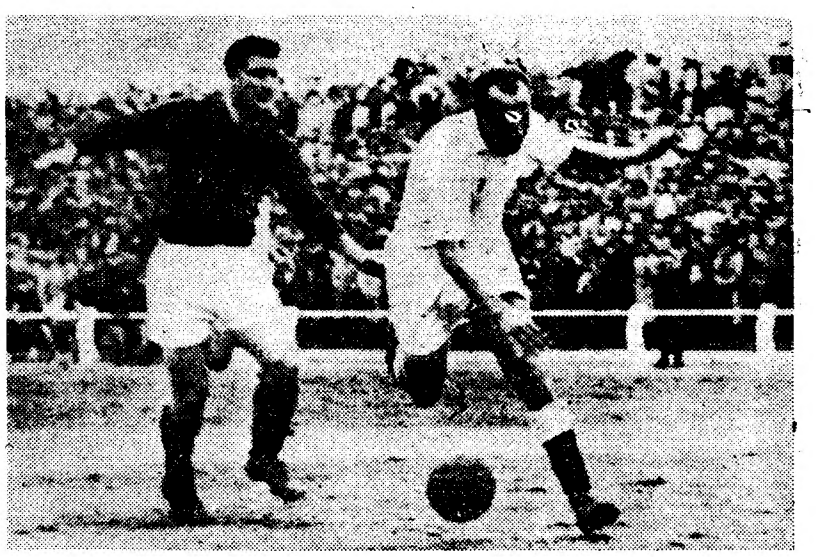
Aos 40 minutos toma vulto um ataque dirigido por Manero, mas a bola sai pelo «canto», que Luigi marcou. O guardião vimaranense saiu do seu posto mas ficou envolvido na grande confusão que se formou em frente da baliza e Videira, de longe, desferiu potente remate fazendo um golo a favor do Boavista, chegando-se ao intervalo com 1-0 para o grupo portuense.

Uma falta de Alcino sobre Ernesto originou uma grande penalidade, que o Vimaranense Benje executou, mas de molde a fazer passar a bola ao lado do poste. Praticamente este lance assinalou o recomeço do segundo tempo, notando-se a cautela dos exadrezados por via do notório desejo da equipa de Guimarães em salientar-se, mas o Boavista continuou a exercer domínio. Todavia Yurrita teve de se empregar com muita atenção em várias defesas, mas também Silva teve de destruir bons remates, isto a demonstrar os ataques alternados que se iam registando, todos eles executados com vivacidade.

Aos 16 minutos Alcino foi obrigado a abandonar o terreno por sofrer uma lesão.

Coube depois a vez ao Guimarães de ficar em igualdade numérica com os Portuenses, pois Rosato foi expulso por ter rasteirado o guardião do Boavista, quando executava uma defesa junto da baliza.

O Boavista continuou a exercer forte pressão sobre o grupo visitante, mas também o Guimarães teve até final jogadas de muito perigo. No entanto o Boavista foi de facto superior em todo o encontro, que terminou com a sua merecida vitória, por 1-0.



França, avançado-centro lisboeta, ainda em desequilíbrio, por virtude de duas cargas dos defensores algarvios, vai tocar o esférico para a baliza de Abade, alcançando o segundo golo do Oriental

A próxima jornada

A prova da II Divisão prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros, referentes á quarta jornada: Olhanense - Vit. Guimarães, Salgueiros-Oriental e Coruchense-Boavista.

A homenagem na Nazaré ao dr. Joaquim Manso

(Continuação da 1.ª página)

menagem que no próximo dia 25 do corrente lhe é prestada, deliberou em sua reunião do dia 22 do corrente, dar, no Sítio, o nome de V. Ex.ª a uma rua que vai desembocar junto da casa que aqui possuia, a fim de perpetuar no tempo e vincar no espírito do povo desta terra aqueles sentimentos que lhe dedicou. Em nome da Nazaré apresento a V. Ex.ª, sr. dr. Joaquim Manso, os melhores cumprimentos de admiração e as minhas homenagens pessoais ao brilhante espírito de escritor e jornalista.

Em seguida, o presidente da Camara da Nazaré descerrou a lápida, que estava coberta com a bandeira nacional.

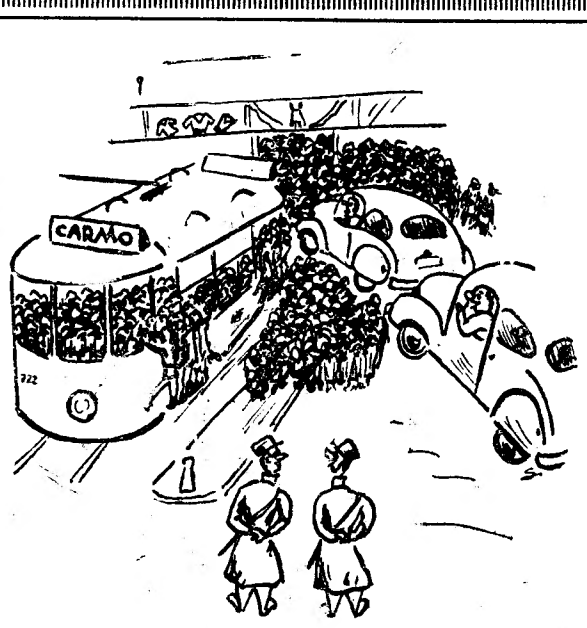
O sr. dr. Joaquim Manso proferiu depois algumas breves palavras, agradecendo a honra que representava para ele a presença do sr. ministro da Educação Nacional nesta festa de família. Disse que não o seduziam as vaidades humanas, que tem vivido sempre retirado dentro da sua modéstia, mas que esta homenagem o sensibilizava profundamente e que não podia deixar de se considerar reconhecido ás pessoas que a promoveram, destacando o nome do seu amigo sr. Amadeu Gaudêncio. Todos os presentes se dirigiram em seguida para a antiga Rua da Praia do Norte, que passou a denominar-se Rua Dr. Joaquim Manso e onde foi igualmente descerrada a lápida que dá o nome do nosso querido director a esta artéria do Sítio, escolhida por ser uma daquelas que convergem para o largo onde fica situada a antiga casa do dr. Joaquim Manso. Realizou-se em seguida, na antiga vivenda do nosso director, um almoço, a que presidiu o sr. prof. eng.º Leite Pinto, que dava a direita ao sr. dr. Joaquim Manso, ao presidente da Camara da Nazaré e ao dr. Antópio Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica; e a esquerda aos srs. deputado dr. Manuel Colares Pereira, dr. Augusto de Castro e dr. Cunha Leão, respectivamente directores dos nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «Diário Popular». Noutros lugares sentaram-se, além de pessoas de família do sr. Amadeu Gaudêncio, os srs. eng.º Vieira Natividade, dr. Norberto Lopes, dr. Casimiro Machado, arquitectos Fernando Peres e João Simões, etc.

Aos brindes, o sr. Amadeu Gaudêncio agradeceu a presença do sr. ministro da Educação Nacional nesse almoço e saudou o sr. dr. Joaquim Manso e leu telegramas e cartas de algumas pessoas, que não puderam comparecer, entre as quais os srs. ministro do Interior, comandante Sarmento Rodrigues, João Pereira da Rosa, dr. Guilherme Pereira da Rosa, profs. Fernando Emídio da Silva e Caeiro da Mata, dr. João de Barros, dr. Eduardo Brasão, Ferreira de Castro, eng.º Branco Cabral, dr. Pina Cabral, dr. Nuno Simões, dr. Jaime Lopes Dias, Carlos Ramalho, José Morais, Vítor Falcão, comandante Henrique Tenreiro, Artur Portela Maurício de Oliveira, Carlos Oliveira, Nita e Luís Lupi, Guilherme Filipe, Hermínio Laborinho, Gervis Pereira, Dutra Faria, Adolfo Vieira da Rosa, Maldonado de Freitas, Nicolau Firmino, Manuel Lereno, etc.

O sr. dr. Rodrigues de Freitas saudou em seguida o sr. dr. Joaquim Manso, em nome da Camara da Nazaré, de que é presidente, manifestando-lhe a sua gratidão pelos serviços que tem prestado a esta vila. O sr. dr. Cunha Leão, como o mais jovem dos directores de jornais presentes, saudou no sr. dr. Joaquim Manso o homem que tanto tem honrado o jornalismo português, louvando o seu brilhante espírito e agradecendo as provas de deferência e camaradagem que sempre lhe tem dado.

O sr. ministro da Educação pronunciou em seguida algumas palavras, para exaltar as belezas da Nazaré, e disse que ter nesta praia, como o dr. Joaquim Manso tem, um diploma de cidadão em mármore, é uma coisa invejável.

«Ele merecia bem esse diploma»—acrescentou, associando-se á homenagem prestada pela Camara Municipal da Nazaré á sua obra de jornalista e de escritor. O sr. dr. Joaquim Manso agradeceu, por fim, num comovido discurso, todas as palavras amáveis que lhe haviam sido dirigidas e afirmou que esta manifestação («Não sou tão modesto como pareço») lhe tinha causado uma grande alegria, por ver aqui reunidos alguns dos seus melhores amigos e algumas das pessoas por quem tem a maior estima. Referiu-se, com palavras de reconhecimento, á presença do sr. prof. eng. Leite Pinto e enalteceu a obra que, como ministro da Educação Nacional, ele está a realizar. No final do almoço, apresentou-se no terraço da casa, com muito êxito, o rancho infantil Tá-Mar, que foi calorosamente aplaudido por muita gente do povo, que ali acorrera para assistir á pitoresca exibição.



—Como vamos nós resolver este problema de transito?

—Este é dos que não é necessário solucionar...

—?...

—Claro! Ninguém protesta contra o «engarrafamento» porque todos querem aproveitar os saldos de meias, malhas e artigos para senhora da MEIA HORA! Oxalá em toda a cidade os problemas fossem como este do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3...

TUDO PARA:
LUZ FLUORESCENTE
ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRATIS
RÁDIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º

Aproxima-se a Festa da Páscoa
Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JÓIAS e RELÓGIOS.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

PASCOA
Na Florença
encontra V. Ex.ª
Lindos Brindes
260 — Rua Aurea — 264

EXPOSIÇÃO TÉCNICA ALEMÃ
AEG
Tudo para produção e utilização de ELECTRICIDADE

OURIVESARIA JOAQUIM BAPTISTA DA SILVA
GRANDES DESCONTOS EM TODA A SUA EXISTÊNCIA, POR MOTIVO DE OBRAS
RUA BARROS QUEIRÓS, 48

A Exposição Técnica Alemã

inaugurou-se hoje na presença dos subsecretários do Comércio e da Educação

Com a presença dos srs. engenheiro Magalhães Ramalho e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado, respectivamente, do Comércio e Industria e da Educação Nacional, dr. Gebhard Seelos, ministro da Republica Federal da Alemanha, e de centenas de entidades portuguesas e alemãs, foi esta tarde inaugurada oficialmente, no Instituto Superior Técnico, a Exposição Técnica Alemã, que estará aberta até 8 de Abril.

Aquelas personalidades foram recebidas pelo director do Instituto, professor Belard da Fonseca, e pelo conselho director da Camara do Comércio Alemã em Portugal, organizador do certame, e que é presidido pelo engenheiro Joaquim de Arriaga de Tavares e constituido pelos srs. Kurt Volz, H. zum Hinste, Libanio Correia, Robert F. Schulz e Carlos Empis, pelo adido comercial á legação da Alemanha, sr. von Gehlen, e pelo orientador técnico da exposição, sr. Zeiger.

Na sessão inaugural, o sr. engenheiro Joaquim de Arriaga de Tavares saudou as altas individualidades portuguesas e alemãs presentes, a quem agradeceu a sua comparência no acto inaugural do certame que — acentuou — é o resultado exclusivo da iniciativa dos importadores sócios da Camara de Comércio.

O sr. dr. Gebhard Seelos, confirmando tal declaração, salientou que a exposição apresenta algumas características merecedoras de especial apreço:

— O intercambio, entre dois povos, de experiências e sugestões no terreno da técnica — disse — pode efectuar-se de formas diversas. A forma como aqui procederam, deixando-se inspirar pelos desejos e necessidades do comércio de importação, afigura-se-me sobremaneira feliz e prometedora, pois dá prova convincente do sentimento de responsabilidade para com a pátria, que anima os importadores portugueses: uma responsabilidade que não se contenta com a mera actividade comercial, mas que, num sentido mais elevado, reconhece o dever de, através dos negócios, contribuir para a grande obra de industrialização traçada pelo Governo português. Este acto, que muitos esforços e muito trabalho causou, tanto á comissão organizadora, como a cada um dos expositores, tem todo o meu reconhecimento, ao qual desejo juntar ainda a expressão da profunda gratidão pelo facto de terem os produtos industriais do meu país encontrado tão digna forma de exposição.

Observou que, para tal exibição, melhor lugar dificilmente podia ser escolhido, que o Instituto Superior Técnico, berço de gerações de engenheiros e disse que professores e estudantes, homens da técnica e do comércio vãotrocar ali, durante os dias que se seguem, as suas ideias e experiências—o que constitui, na verdade, a finalidade da exposição.

— No campo da técnica não há estagnação. A experiência leva-nos a conceber novos métodos para tornar a produção sempre mais perfeita, mais ampla, mais económica. O dinamismo que caracteriza o desenvolvimento económico e industrial de Portugal é, a meu ver, uma prova insofismável da vonatde decidida com que este País procura alcançar a meta. Para este fim, a economia portuguesa faz grandes sacrificios. Basta recordar, nesta altura, os efeitos negativos que resultam, para a balança do comércio externo de Portugal, da importação acrescida de máquinas e instalações industriais. As experiências que o meu país tem feito no decurso dos ultimos dez anos ensinaram-me que, em semelhante situação, a energia do povo, assim como as medidas previdentes do Governo, devem ser completadas pela colaboração compreensiva dos tradicionais parceiros estrangeiros.

Disse que os esforços que em países estrangeiros estão a ser feitos no sentido de garantir a continuação do intercambio de mercadorias são acompanhados com viva atenção e concluiu assim:

— Confesso que é grande a minha satisfação, ao ver que os meus esforços em prol do cultivo de contactos pessoais entre as entidades dirigentes da vida económica de Portugal e da Alemanha estão a ser apoiados de maneira tão eficiente por esta exposição. A hospitalidade com que aqui estamos a ser recebidos merece a mais profunda gratidão de todos quantos cá venham — e espero que sejam muitos. Que a exposição seja coroada do mais completo êxito e que o resultado corresponda ás expectativas da comissão organizadora e dos expositores! E' este o meu vivo desejo ao ser inaugurada a Exposição Técnica Alemã.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,3; mínima, 8°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,6; mínima, 15°,1.*

O primeiro-ministro do Paquistão

foi visitado pelo duque de Palmela

KARACHI, 25 — O duque de Palmela, embaixador especial do Governo português ás cerimónias da posse do presidente da Republica do Paquistão, fez hoje visitas de cortesia, nas suas residências particulares, ao primeiro-ministro, Mhamed Ali, e ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Hamidul Chowdhurry, com os quais conversou. Avistou-se, também, com subditos portugueses e membros da comunidade goesa. Assistiu, de manhã, á missa solene, na catedral de São Patrício.

Ontem, foi-lhe oferecida uma recepção, na Legação de Portugal, onde conversou com entidades goesas, e, segundo uma tradição paquistaniana, foram-lhe apostos colares de flores pelos estudantes portugueses.

Acompanhado do marechal da Aviação espanhola, Eduardo Gonzalez Gallarza, e das autoridades do Paquistão, e rodeado de uma multidão de 35.000 pessoas, o duque assistiu, ontem, aos grandes fogos de artifício, das festividades nacionais, na praia de Clifton.

Os jornais desta manhã dão especial relevo ao «simbólico» discurso pronunciado pelo duque de Palmela, quando da proclamação oficial da Republica e reproduzem o seu texto integral.

O duque deve partir para Lisboa, amanhã, ás 5 da manhã, por via aérea.—(A. N. I.).

O mesmo carro eléctrico

que já teve dois desastres graves sofreu hoje um terceiro!

Não passou de susto... e de estragos materiais de pouca monta. Mas podia ser de graves consequências o desastre ocorrido ao princípio da tarde, ao fundo da Rua de Campolide, onde esta artéria entronca com as do Arco do Carvalhão e das Amoreiras.

Um «eléctrico» da carreira n.º 24, que se dirigia para o Carmo, ao chegar á curva que a Rua de Campolide forma com a das Amoreiras, patinou e saltou dos carris. Já descarrilado, o «eléctrico» continuou a sua marcha e foi embater na esquina das ruas do Arco do Carvalhão e das Amoreiras, onde está instalada uma casa de pasto pertencente ao sr. António Gil Romero. Antes, porém, de chocar com a referida esquina, o «eléctrico» descarrilado apanhou um táxi que subia a Rua do Arco do Carvalhão, danificando-lhe parcialmente a carroçaria.

Na referida casa de pasto, á hora a que se deu o desastre, encontravam-se vários clientes que só deram pela ocorrência devido ao estrondo provocado pelo choque. Felizmente, não se registaram desastres pessoais, salvo ligeiras escoriações num joelho do sr. Manuel de Sousa Junior, que seguia na plataforma traseira do «eléctrico» e, ao aperceber-se do desastre, saltou para o chão, onde se estatelou. Três indivíduos que se encontravam na citada esquina conseguiram fugir, evitando ser colhidos pelo «eléctrico». Pouco depois do desastre o transito fazia-se já normalmente pois os competentes serviços da Carris apressaram-se a retirar o «eléctrico» da posição em que ficara.

No local, juntaram-se numerosos populares que comentavam vivamente o ocorrido, principalmente depois de se saber que o «eléctrico» sinistrado, o n.º 263, foi o mesmo que ainda há pouoc tempo provocou os desastres verificados em S. Domingos á Lapa e na Graça. Segundo se depreende das declarações prestadas na esquadra de Campolide, o desastre foi provocado por os travões do carro não terem funcionado devidamente, tal como já acontecera nos dois citados sinistros anteriores. O condutor da Carris sr. Hermínio de Oliveira Serrano, que conduzia o «eléctrico» como guarda-freio, empregou todos os esforços para evitar o desastre, mas foi impotente para tal, apesar da pouca velocidade a que seguia o seu carro. O próprio motorista do táxi que foi colhido, o sr. Orlando Bernardo Patriarca, afirmou que, na verdade o «eléctrico» seguia em andamento moderado opinião que os próprios passageiros deste confirmaram.

CAMISARIA CISNE

INAUGURA
na próxima 3.ª-feira, dia 27
as suas novas instalações
166 — Rua Augusta — 168

ROMEO

CEGONHA
Av. Guerra Junqueiro, 5-E

ENXOVAIS PARA BEBÉS
CONFECÇÕES
PARA CRIANÇAS

UMA *genial* IDEIA
TORNADA REALIDADE

Os novos receptores NORDMENDE do ano de construção 1955/56 são o resultado de um trabalho de desenvolvimento com uma alta finalidade. Em capacidade, fácil manejo e criação arquitectónica, apresentam consideráveis melhoramentos e maior precisão. No lugar do BOM e CONSAGRADO surge ainda MELHOR. No intuito de oferecer ao público mais ainda em qualidade de som, capacidade e precisão técnica, desenvolveram os Engenheiros da NORDMENDE, uns

REGISTOS DE SOM

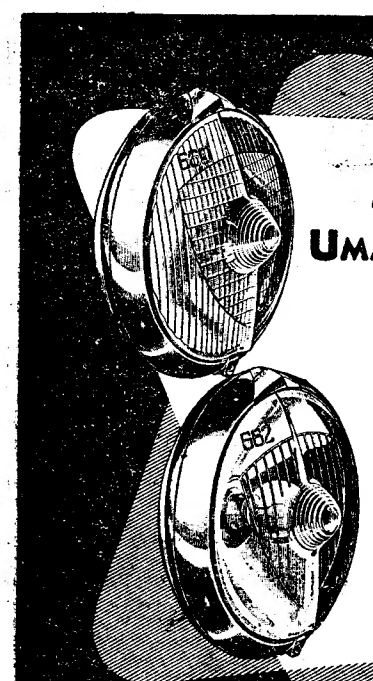
com os quais são equipados os novos modelos. Através de estes REGISTOS DE SOM, de grande merecimento, a audição de T.S.F. entra num novo estado. Se a técnica 3D representava já um progresso reconhecido, os novos REGISTOS DE SOM atestam um desenvolvimento de muito agrado para os exigentes musicais. Assim se criou algo de completamente novo, dando ao ouvinte a possibilidade de ele próprio colaborar na recepção das emissões. Tal como o organista puxa os registos do órgão para moldar o som, consoante as exigências da peça musical, basta um leve toque nas teclas dos REGISTOS DE SOM — Baixos, Voz, Orquestra, Solo e Jazz para cada emissão surgir surpreendentemente, verdadeira e fiel.

Os REGISTOS DE SOM são uma criação de efeitos surpreendentes, uma idéia genial que encontrou a sua realização impecável e convincente

NORDMENDE

A MAIOR FÁBRICA DE RÁDIOS DA ALEMANHA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE



FANTASTIC MARCHAL

UMA NOVA CRIAÇÃO

UMA LUZ REALMENTE FANTÁSTICA
DE INVULGAR PODER DE PENETRAÇÃO
E PERFEITA DISTRIBUIÇÃO

APRESENTADO EM DOIS MODELOS:

660 – PARA CURVAS E NEVOEIRO

662 – PARA LONGO ALCANCE

REPRESENTANTES: **C. SANTOS LDA.** 29, AV. DA LIBERDADE, 11 – LISBOA
160, R. DE STA. CATARINA, 168 – PORTO

ANTIGUIDADES

Hoje, às 15 e às 21 h.

continua o

LEILÃO

nos amplos salões do 1.º andar do antigo
Palácio da Rua Luz Soriano, 53
(ao Calhariz)

Constando de mobiliário, pinturas, louças orientais e europeias, grande colecção de pinturas, aguarelas, miniaturas, gravuras, relogios ingleses e holandeses de caixa alta e de mesa e mais objectos que estarão patentes.

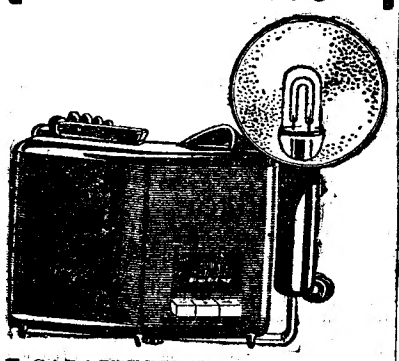
AGENCIA
SOARES & MENDONÇA, LDA.
Rua da Vitória, 42 — Telef. 21312 e 29880 — LISBOA

ACABA DE CHEGAR

O MELHOR «FLASH» ELECTRÓNICO DO MUNDO

BRAUN Hobby

AUTOMATIC



CARACTERISTICAS:

- Construído em poliamido, material inquebrável e altamente isolante.
- Mala de linhas modernas ajustando-se á anca do operador para ficilidade de transporte.
- Compato e extremamente leve. Peso: 2,9 kgs.
- Potência luminosa com carga total: 105 Watts/segundo.
- Trabalhando a energia parcial: 50 Watts/segundo.
- Duração do relampago: 1/1000 de segundo.
- Temperatura de cor: 5.600° Kelvin podendo empregar-se para películas a cores fabricadas para a luz do dia sem qualquer filtro.
- Intervalo entre disparos: 8 a 11 segundos.
- Numero de disparos por carga de bateria: 100 a 120.
- Disparos por carga de bateria em energia parcial: 170 a 200.
- Cabo de ligação ao aparelho fotográfico montado em mola espiralada.
- Reflector permitindo iluminar em angulo normal 50° ou em grande angular 70°.
- Dispara e carrega as baterias nas correntes alternas de 110, 125, 160, 220 e 250 Volts de 40 a 60 períodos.
- Luz piloto indicando que o aparelho está pronto a disparar.
- Comandos por teclas para carregamento das baterias, para funcionamento directo na rede alterna e para disparar em regime de energia parcial.
- Numeros guias: 15 a 20 para cores: 35 para 13/10 DIN; 50 para 17/10 DIN; 70 para 21/10 DIN e 100 para 23/10 DIN.

O DISPARADOR ELECTRÓNICO DE RELAMPAGOS PREFERIDO PELOS PROFISSIONAIS E O SONHO DOURADO DE TODOS OS AMADORES EXIGENTES

Veja-o nas boas casas de artigos fotográficos

Representante:
M. SIMÕES JR.
R. da Conceição, 46, 1.º—LISBOA
Telef. 30306/7

Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 24.º dos Estatutos deste Grémio, convoco a reunião da Assembleia Geral ordinária para o próximo dia 27 de Março de 1956, pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 1955

Não comparecendo numero legal, funcionará a mesma Assembleia, com qualquer numero, ás 21,30 horas do mesmo dia, para o que a segunda Convocatória se deve considerar, desde já, feita.

Lisboa, 24 de Março de 1956.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) *Eduardo Miranda*

Dual

GIRA-DISCOS DE ALTA FIDELIDADE

À VENDA EM TODO O PAÍS
NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» 4 DE ABRIL	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 25 DE ABRIL	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.
«BENGUELA» 5 DE MAIO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé**, (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.**
«IMPÉRIO» 9 DE MAIO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«LUANDA» 19 DE MAIO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 23 DE ABRIL	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
«VERA CRUZ» 24 DE MAIO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 10 DE ABRIL	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**
«SANTA MARIA» 11 DE MAIO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

SOCIEDADE ZICKERMANN — MAIS DE 60 ANOS SERVINDO — FUNDADA 1895

SOCIEDADE ZICKERMANN

S. A. R. L.

LISBOA Rossio, 3 — **PORTO** Av. dos Aliados, 64

IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO
REPRESENTAÇÕES

Temos a honra de convidar os Senhores Industriais e Comerciantes a visitar o nosso Stand na:

ETA—EXPOSIÇÃO TÉCNICA ALEMÃ

que se realiza em Lisboa, no Instituto Superior Tecnico, de 25 de Março até 8 de Abril, no qual encontrarão as mais recentes realizações da Industria Alemã

A Exposição estará aberta todos os dias das 16 às 24 horas

NOVOLAR
LISBOA

SEDE R. Ferreira Borges, 139 — Telef. 666816
FILIAL Av. Almirante Reis, 143-A — Telef. 40064

Orgulha-se de possuir o mais variado sortido em: Esquentadores, móveis de cozinha e casa de banho, lustres, porcelanas da China, do Japão, da Alemanha, da Belgica, etc.

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

Leiam o jornal humoristico
sempre **fixe**

DE LUTO

(Continuação da 1.ª página)

nessa qualidade, numa conferência internacional em Paris, em 1934. Era sócio efectivo e vice-secretário da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, académico honorário da Academia de Legislación y Jurisprudencia de Madrid, sócio honorário do Instituto Vasco da Gama (de Goa) e sócio correspondente de numerosas associações jurídicas e culturais, portuguesas e internacionais. Tinha o oficialato da Ordem de Sant'Iago da Espada. Constituindo embora os assuntos jurídicos, nos quais sobretudo se notabilizou, a preocupação dominante do seu espírito, não deixou de produzir diversos estudos eruditos sobre história, arqueologia, filologia, literatura e outras matérias. A sua obra de jurisconsulto grangeou-lhe renome em Portugal e no estrangeiro. Entre outros trabalhos importantes publicou: «A evolução do movimento operário em Portugal» (1905), «O problema da codificação em Direito Civil (1906), «A responsabilidade da administração publica pelos actos dos seus agentes» (1907), «O imposto colonial» (1908), «Teses selectas de Direito» (1909), «Da compra e venda no Direito Comercial Português» (1909-1912), «Comentário ao Código Comercial Português» (1916, 1918 e 1919), «Direito hindu e maometano» (1925), «A responsabilidade civil na navegação aérea» (1931), «Da compra e venda no Direito Comercial Brasileiro» (1924), «Tratado de Direito Civil» desde 1929, «Princípios de Direito Corporativo» (1935), «Causas e efeitos do corporativismo português» (1936), etc.

Foi deputado em diversas legislaturas, intervindo na discussão dos mais importantes problemas, designadamente dos que se referem á estrutura legal do País e aos assuntos de propriedade.

Desfrutava no Brasil de uma posição de invulgar prestígio, sendo doutor «honoris causa» pelas universidades do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Estava, além disso, a publicar um «Tratado de Direito Civil Brasileiro», de que já saíram cinco volumes, abrangendo a obra, aliás já toda escrita, um total de vinte e oito volumes.

Ultimamente, a ansia de tocar todos os ramos do Direito levara-o a preparar um série de monografias, que deixou originais, sobre Direito Administrativo, Internacional Publico, Direito Constitucional e Direito Internacional Privado. O seu ultimo trabalho publicado saiu há cerca de duas semanas e é constituído por um comentário ao decreto que instituiu entre nós o regime da propriedade horizontal.

Há cerca de três anos, o prof. Cunha Gonçalves recebeu de Nehru um convite para participar num congresso em que deveriam tomar parte juristas de nomeada mundial. O prof. Cunha Gonçalves não deixou o convite sem resposta. Pelo contrário, escreveu recusando o convite e aproveitando a ocasião para reafirmar as suas convicções de lusitanidade.

Era pai do sr. dr. Mário da Cunha Gonçalves, secretário de legação, e da sr.ª D. Maria Antónia da Cunha Gonçalves; irmão do falecido dr. Caetano Gonçalves e do dr. Julio Gonçalves, secretário-geral da Sociedade de Geografia; e tio dos srs. prof. Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; desembargador dr. Renato Gonçalves Pereira, actualmente na Relação do Porto; e dr. Mário Cordeiro, médico, aos quais apresentamos condolências.

O dr. Cunha Gonçalves morreu quase de repente. E morreu, pode dizer-se, a trabalhar, deixando, expressa a determinação que não fossem feitas participações da sua morte. O funeral realizou-se esta manhã, da residência do extinto, na Rua de D. João V, 22, 1.º, onde compareceram, assim como no cemitério, numerosas individualidades de alta representação social. Ali estiveram o prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros; o dr. Julio Dantas, presidente da Academia; o prof. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; os profs. drs. Caeiro da Mata, José Gabriel Pinto Coelho e Fernando Emídio da Silva. Os srs. presidente do Conselho e ministro do Interior fizeram-se representar.

Tenente-coronel Joaquim Marreiros

Na sua residência, Rua Lucinda Simões, 10, rés-do-chão, direito, faleceu o sr. tenente-coronel Joaquim Marreiros, de 78 anos, natural de Lagos.

Oficial da Administração Militar, o extinto tomou parte nas campanhas de Africa, ao lado de Mouzinho de Albuquerque. Combateu, também, em França durante a primeira grande guerra e exerceu o cargo de director da Polícia de Defesa do Estado. Possuidor duma excelente folha de serviços, foi várias vezes condecorado. Tinha, entre outras, as medalhas da Vitória, Campanhas de Moçambique e Comportamento Exemplar, as insígnias da Torre e Espada, Ordem de Avis e Cruz de Cristo e de oficial da Ordem do Império Colonial.

O sr. tenente-coronel Joaquim Marreiros era irmão da sr.ª D. Ana de Jesus Marreiros e tio das sr.as D. Elisa Marreiros Martins e D. Amélia Patacho de Melo e do sr. José António de Melo.

O funeral realizou-se hoje, á tarde, para o cemitério do Alto de S. João.

António Nunes

Faleceu o sr. António Nunes, de 52 anos, natural de Alverca, casado com a sr.ª D. Rita da Purificação Nunes. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Nossa S.ª do Rosário de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. João Pereira Feio Pimenta de Castro

Sua família manda rezar missa do 30.º dia, amanhã, dia 26, ás 12 horas, na Igreja dos Mártires.

Daniel Pereira Alves

BARQUEIROS, 22 — No lugar de Valmorcira, desta freguesia, faleceu o sr. Daniel Pereira Alves, de 80 anos, viuvo, pai dos srs. Adriano e Daniel Pereira Alves e da sr.ª D. Elvira Alves Pereira e sogro do sr. Urbano Pereira.

D. Manuel da Conceição Santos

EVORA, 24 — Sufragando a alma do falecido arcebispo de Evora, D. Manuel da Conceição Santos, realizaram-se na basílica desta cidade, solenes exéquias, ás quais presidiu o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, actual prelado. Assistiram, além de muitos fiéis, as autoridades civis e militares locais.

UNIÃO NACIONAL

PORTALEGRE, 25 — Realizou-se no Governo Civil, uma reunião preparatória do IV Congresso da União Nacional, presidida pelo chefe do distrito. Nela participaram além do sr. eng.º Camilo Lemos de Mendonça, presidente da comissão executiva do congresso, todos os dirigentes da União Nacional do distrito.

ANTONIO NUNES

FALECEU

Rita da Purificação Nunes, seu filho, António Augusto Nunes, Vitória Nunes e mais família participam o falecimento de seu querido marido, pai, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 26, pelas 11 horas, da igreja de Nossa senhora do Rosário de Fátima, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

Caldas da Rainha

Joaquim da Costa

Inspector aposentado da C. P.

FALECEU

Sua família participa que foi Deus servido chamá-lo á sua Divina Presença, e que o funeral se realiza amanhã, 2.ª feira, ás 12 e 30 horas, para o cemitério local.

Pequenas notícias

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Academia 1.º de Setembro de 1867, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Casa do Concelho de Tondela e Associação «Luís Braille».

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma chave de fendas; uma bomba de moto; uma máquina de agrafar; uma caixa com chapéus de senhora e um par de óculos; um cinto de fazenda; duas sombrinhas de senhora; um lenço de senhora; o livro «Lisboa Antiga»; uma bota de borracha e um bloco de apontamentos; uma radiografia de José Joaquim Esteves; dois tampões de roda de automóvel; um cinzel de aço; dois estojos com óculos graduados; um porta-chaves com chaves; um cachecol de senhora; um chapéu de feltro, de senhora; duas luvas de senhora desirmanadas; dois pares de luvas de senhora e um de homem; um rosário; o bilhete de identidade de Sérgio Bebiano Oliveira Torres; dois chapéus de chuva, de homem; uma fotografia; argolas com chaves e chaves desirmanadas; as cédulas pessoais de João Pedro Ruela Nogueira e de João José Well de Lima; uma carteira com o bilhete de identidade de António da Silva; uma mola de metal para suspensão de luvas; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; um fixador de roda sobresselente de automóvel; um sapato de criança; uma tesoura; uma bilha de leite; uma echarpe; um estojo para óculos; uma pulseira de ouro; e um cartão em nome de Jorge da Silva.

—No quartel da G. N. R. do Cabeço de Bola, encontra-se uma sombrinha de senhora, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

VIDA MUNDANA

JUAN MARQUEZ

Organizado por um grupo de amigos e seus colegas na Standard Eléctrica, realizou-se um jantar de homenagem ao sr. D. Juan Marquez, que após oito anos de bons serviços naquela empresa, deixou o cargo que desempenhava para ir ocupar outro na Companhia de Petróleos «B. P.». Estiveram presentes, além do administrador, sr. Adolfo Benyto, funcionários de todas as secções e serviços da Standard Eléctrica. Por vários oradores foram postos em relevo as qualidades pessoais e profissionais do homenageado, tendo o sr. Adolfo Benyto, salientando a sua acção e feito votos pelas maiores prosperidades no seu novo lugar.

SILVA JUNIOR

Chega amanhã a Lisboa, no «Carvalho Araujo», o sr. Silva Junior, director do Bureau do Turismo de Ponta Delgada.

PASSAGEM DE MODELOS

Na passagem de modelos que anteontem se efectuou no Avis Hotel, onde Anna Maravilhas mostrou a sua colecção das melhores casas de Paris, David Kit apresentou a sua maravilhosa colecção de peles da Primavera, que alcançou extraordinário êxito.

O Porto pelo telefone

O mau tempo

PORTO, 25 — O dia de hoje tem sido de verdadeira invernia, chovendo ininterruptamente. Contudo, o nível das águas do rio Douro, por notícias recebidas da Régua, tem baixado, o mesmo sucedendo no Cais da Ribeira e nas artérias marginais.

Automóvel contra uma casa

De madrugada, um automóvel conduzido pelo empregado comercial, José Nunes da Silva, de 35 anos, morador no Largo da Lavandeira, n.º 60, Oliveira do Douro, e em que seguia o industrial José de Almeida e Silva, de 34 anos, também ali residente, ao passar no lugar da Venda de Cima, em Pedroso, Gaia, foi embater violentamente com uma casa térrea, fazendo-lhe desabar o telhado. Este caiu sobre a locatária, a leiteira Luzia Pereira, de 66 anos, que estava a dormir. Uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos conduziu ao hospital os ocupantes do veículo e a pobre mulher que sofreram ferimentos diversos. Depois de tratados recolheram ás suas casas.

Aparecimento de um cadáver

Foi arrojado á costa pelo mar, em frente ao posto da G. F., em Paranhos, o corpo de um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se ignora e que aparenta 45 anos.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

maram o empresário Joaquim Lino, que de há meses se encontra em Portugal, das dificuldades surgidas para a vinda da sua companhia, o que os levou a desistir do seu projecto. Tencionam sim oportunamente, trabalhar em Portugal, integrados numa companhia portuguesa. Assim, fica sem efeito o compromisso assumido com o empresário Vasco Morgado, pela cedência de um dos teatros que explora.

—Vindo de Beja, regressou hoje a Lisboa a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Na terça-feira devem começar no Teatro da Trindade os ensaios de um novo original português.

—São dois os espectáculos, que vai realizar no Teatro Avenida, de Coimbra, a companhia de operetas e zarzuelas Sagi-Vela.

Teatro de amadores

O grupo cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa leva á cena no próximo mês, no teatro da Casa da Comarca de Arganil, o original de José Régio, «A Salvação do Mundo», com encenação do dr. Claude-Henri Frèches e apontamentos coregráficos de Bento José da Camara.

Cineclubismo

Cine-Clube Imagem

Realiza-se amanhã, pelas 18 e 30 horas, no Cinema Capitólio, a 67.ª sessão do Cine-Clube Imagem, com a exibição de um dos mais importantes filmes de Julien Duvivier—«A Bandeira», com Jean Gabin e Annabela. Com esta sessão, que será completada com a curta-metragem «Charlot, vagabundo», o Cine-Clube Imagem cumpre uma das principais missões do cine-clubismo: estudar e divulgar o cinema do passado.

ABC Cine-Clube de Lisboa

Amanhã, ás 18 e 40, no Monumental, o «ABC» projecta para os seus associados o filme «Do Lodo nasceu uma flor», seguido de um pequeno ciclo sobre cinema policial. Esta sessão, inicialmente marcada para o dia 28, teve de ser antecipada para amanhã.

Festival de Cannes

A selecção de 22 países

PARIS, 25 — Vinte e dois países indicaram os filmes que apresentarão no próximo Festival do Filme, a realizar em Cannes, de 23 de Abril a 10 de Maio próximo e que são os seguintes: Argentina, «El ultimo perro»; Austrália, «Walk into Paradise»; Austria, «Mozart»; Bélgica, «Les Mouettes Meurent au port»; Brasil, «A estrada»; Bulgária, «Point prémier á l'Ordre du jour»; Egipto, «La Sangsué»; Estados Unidos, «The man who knew too much», «I'll cry tomorrow», «The harder they fall»; França, «Marie Antoinette», «Le monde du silence» e «Le mystère de Picasso»; Inglaterra, «Yeld in the night»; Grécia, «La fille en voir»; Hungria, «Un petit carroussel de fête»; India, «Heritage Monal» e «Pather Panchali»; Japão, «Si les oiseaux savaient» e «Le Christ en bronze»; Marrocos, «Le médicin malgré lui»; México, «La manda» e «La escondida»; Polónia, «L'ombre»; Roménia, «L'affair Protar»; Suécia, «Souries d'une mui d'été»; Checoslováquia, «Le commandant Hussite»; Russia, «Othello», «La mère» e «Poeme Pedagogique»; Jugoslávia, «Hanka». A Alemanha Ocidental e a Itália ainda não escolheram os filmes com que participarão no Festival. Outros oito países apresentarão filmes de curta metragem.—(A. N. I.).

Aniversários da fundação

de diversas associações

A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro comemorou hoje o 60.º aniversário da sua fundação com um almoço de confraternização dos seus associados ao qual se seguiu uma animada tarde dançante, no decorrer da qual foi distribuido vestuário a quinze crianças.

Também o conhecido «Grupo dos 9» assinalou o seu 46.º aniversário, promovendo diversas cerimónias. A's 10 horas houve distribuição de vestuário e calçado a quarenta e seis crianças—tantas quanto a idade da instituição. A's 12 horas foi servido um lanche aos contemplados. De tarde realizou-se uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra diversos oradores que enalteceram a acção da colectividade. A's 21 e 30 haverá um baile destinado aos sócios e respectivas famílias.

A Liga Pró-Moral também festejou hoje o 39.º aniversário da sua fundação, levando a efeito, de manhã, na Caixa Económica Operária, uma distribuição de calçado, brinquedos e pequeno almoço a quarenta e cinco crianças protegidas pelos seus associados, ás quais foi também servido um almoço por um grupo de senhoras. A's 15 horas realizou-se uma sessão solene, após a qual foram exibidos diversos filmes cedidos pela Cinemateca Nacional.

O Grupo Desportivo da Graca também realizou na sua sede, ás 15 horas, uma sessão comemorativa do 21.º aniversário da sua fundação.

Há em Espanha

5 mil casas de espectáculos

MADRID, 25 — Segundo uma estatística do Montepio dos Espectáculos, existem em Espanha 5.000 salas de espectáculos, entre cinemas e teatros, cujo valor material está orçado em 7.000 milhões de pesetas, além de outros 3.000 milhões correspondentes ao valor dos maquinismos e equipamentos instalados nas mesmas salas.

Nesses locais, trabalham mais de 50.000 pessoas, cujos vencimentos ultrapassam os 200 milhões de pesetas anuais. A conservação destas salas garante ao comércio e industria dos decoradores, da construção e carpintaria cerca de 105 milhões de pesetas anuais. Quanto á publicidade, gastam-se anualmente cerca de 150 milhões de pesetas. — (A. N. I.).

Ensino Particular

No Colégio Valsassina teve lugar no passado dia 10 de Março uma sessão solene para distribuição de prémios, diplomas e insígnias aos alunos mais classificados no ano lectivo de 1954-1955. Presidiu o Sr. Inspector do Ensino Particular, ladeado pelos directores dos dois Colégios, delegado provincial da M. P. e subdelegado regional e do corpo docente dos Colégios Valsassina e Susana de Valsassina, alunos e súas famílias.

Após a marcha da Mocidade, entoada por grupos corais, em nome da direcção dos Colégios, o Sr. Mário Heitor, falou do significado da reunião, festa de verdadeiro regozijo, em que se premiaram o saber e esforço dos alunos, paralelamente á dedicação e competência dos professores, de tal modo que, além das altas classificações obtidas e do numero elevado de distinções, registava com honrosa satisfação o facto de ser aluno do Colégio Valsassina o estudante que obteve no 1.º ciclo a mais alta classificação, entre todos os liceus do país—dezanove valores (distinção com louvor)—ao qual ia entregar, além de outros, o prémio de mil escudos, instituido pelo Grémio dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular: Francisco Manuel Caldeira Deslandes.

Foram descerradas as fotografias dos antigos alunos António Joyce Fons, Luís Filipe Metelo de Nápoles e Carlos Alberto dos Santos, que fizeram neste Colégio os seus cursos primário e secundário, sem interrupção e com boas classificações, e entregues seguidamente diplomas a Fernando António Pais Beiroco, Carlos Manuel Pires da Costa, do 1.º ciclo, António Ginestal Miranda da Cruz, José Alberto Peixoto do Amaral, José Beleza dos Santos Carvalho, José Joaquim Grilo Clemente, José Manuel Mascarenhas Amaral Pyrrait, Luís Filipe Chalbert Queirós Santos, do 2.º ciclo, todos distintos, além das medalhas de comportamento ao aluno José Alberto Ferraz Lavadinho, e de desporto a Pedro Adriano de Matos.

A sessão, que decorreu com grande elevação e brilhantismo, findou com a imposição do distintivo em ouro, do Colégio, aos professores que completaram 20 anos de serviço, e que são os Srs. Dr. Eduardo Beja Artiaga, D. Helena Almeida Fernandes e Maestro José Cruz Brás, além do empregado José Augusto de Campos Tenreiro.

Vamos começar o ano a usar um casaco «sport» com esta Etiqueta

ADÃO

PADRÕES NOVOS ★ NOVAS NOVIDADES

Rua Augusta, 238

COMO BRINDE DA PÁSCOA CONTINUA ESTA SEMANA A

Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA

HALIFAX (CANADÁ) e NEW YORK
EM 10 DE ABRIL
E 9 DE MAIO

PARA

GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA e NÁPOLES
EM 29 DE MARÇO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística
Carga Geral e de frigorífico

Os Agentes Gerais :

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA : Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO : Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

MAGGI um prazer!

Prazer de ganhar tempo, Prazer de comer bem!

Torne a sua vida mais agradável, evitando trabalho e maçadas com a preparação das suas sopas. Recorra antes as Sopas MAGGI, deliciosas, práticas e rápidas.

Graças às Sopas MAGGI servirá aos seus, em 5 minutos apenas, esplêndidas e variadas sopas, que todos apreciarão.

Por exemplo:

O CREME DE VITELA, leve, suave e nutritivo, é a sopa de que toda a família gosta e que as crianças preferem.

DIFERENCIAIS ELÉCTRICOS DE TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

DEMAG

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO NAS FÁBRICAS DEMAG

CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 83 — Telf. 6 1527-6 5966
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 589 — Telf. 2 5871

ENQUANTO ESPERA...

...APROVEITE

MAPLES

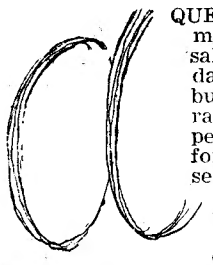
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O CONTO DE DOMINGO

Diário de um menino...

Texto de **Carmen de Figueiredo** Ilust. de **C. Botelho**



AQUELA sala, é como uma dessas salas aconchegadas, de aspecto burguês, sem características especiais de conforto, com que se topa ainda nos prédios antigos das velhas ruas, tranquilas e simples, impregnadas de poesia, onde cada passo estranho desperta um éco sonoro que vai sobressaltar almas delicadas, presas á vida pela recordação de passadas emoções... Uma sala singela, com canapés de cretone, um relógio de caixa alta, com pêndulo dourado, no jeito de um cisne, buzios do mar, rosados e enormes, uma escrevaninha de madeira escura com as duas pernas da frente trabalhadas com florões bizarros e uma poltrona, de tapeçaria rica mas já esgarçada, com muitas almofadas — almofadas que tombam para o tapete gasto... Essa poltrona está colocada frente á unica janela da sala... Nela se afunda um velhinho. Corpo alquebrado — ou ossos, só ossos, cujos movimentos lentos obedecem ao comando invisivel de uma articulação misteriosa?! O corpo magro acomoda-se. Ranger subtil de peças sem idade... Um velho. Um ser humano que sofreu o desgaste do tempo... As cortinas da janela, filtram a claridade doce de uma tarde clara. E o velho sorri, um sorriso nostálgico e brando. Nos seus dedos mirrados está um caderno. Caderno com pouco volume e muitas folhas brancas. Os caracteres estão quase apagados. Mas o velho ainda vê, através das lentes redondas, com aros de latão, ainda soletra as letras grandes que formam palavras...

Abriu o caderno de folhas amarelecidas... Datas... Datas e datas... Suspirou; o sorriso grudou-se-lhe á boca sem expressão. Curvou o busto miudinho e começou a ler... A ler, ao acaso...

Maio, 7 : Hoje não tive aulas, o professor está doente. Vou estudar duas horas e depois irei armar ratoeiras na dispensa. Daqui a três dias faço quinze anos. O pai diz que estou um homenzinho, que tenho de acabar o curso para me empregar na fábrica onde o tio Clemente é gerente, ou sócio, ou lá o que é. Manda. Irrita-me pensar que hei-de ser empregado do tio...

Maio 15: Estou a trincar avelãs e penso. O que eu queria, era ter asas, ir para muito longe, para terras desconhecidas, descobrir paisagens novas. No dia dos meus anos, a tia Alcina veio com uma lapiseira e falou no escritório da fábrica. A mãe até disse «minha querida», de contente...

Junho 12: Estou cansado de estudar. Hei-de ser um guarda-livros competente, todos o dizem, menos o tio Clemente. Esse, mesmo que encontre ouro diz sempre que é metal sem importancia. Que tipo cinico o tio Clemente. Ficarei ás ordens dele? Sim, parece que o tio é quase o dono daquilo tudo...

Julho 9: Estou quase em férias. Já sei a matéria que vai dar-se no ano que vem... A despensa está sem ratos. Estou a preparar um livro de versos. A's escondidas. Como não conheço mais nada, só falo de bichos, os bichos familiares, e das árvores, do Sol, dos gatos da rua que os garotos perseguem e dos olhos veludosos da Paulina, a vizinha da frente...

Julho 20: Fiz exames e nem fui ás provas orais. A vizinha veio dar-me os parabens e enquanto minha mãe ia á cozinha, beijou-me. Eu corei muito e ela também. Mas eu hei-de casar com uma rapariga diferente. Há-de ser branca, loira, com olhos azuis — como a boneca de louça e olhos de porcelana que está na sala de visitas... E há-de ser gentil, sem os modos azougados da Paulina. Ela beijou-me perto do ouvido. Ainda arde... Pudera... Foi uma dentada...

Agosto 5: Naturalmente vou ter saudades. Parto amanhã para casa dos avós, lá na Beira. Dois meses sem ver a mãe... E o pai. E também a Paulina. Que a Paulina não me interessa. É morena, tem os cabelos crespos, a pele com borbulhas, o nariz arrebitado e cheira á catinga. Catinga... Catinga é cheiro de preto! Mas eu nunca cheirei nenhum preto... Não importa. A vizinha cheira ao que os pretos devem cheirar. Em Outubro a mãe vai buscar-me. Vou tomar banho nos açudes, pisar os cachos de uvas nos balseiros, beber mosto quente, malhar milho nas eiras azuis... Eu? Sim, vou fazer tudo isso, pois claro... Mas antes queria meter-me num barco, largar-me numa aventura pelo mar dentro, ser muito rico. Tão rico como um milionário... E nunca pôr os pés no escritório da fábrica do tio Clemente. Aquilo é uma prisão... Não quero prender-me. Onde é que o tio Clemente arranjou o dinheiro para ficar com a fábrica? Já sei. A tia Alcina era rica de dinheiro como de covas de bexigas. Ela é tão feia... Tem marcas de bexigas e é estrábica... Livra... De casa dos avós, vou trazer uma videira plantada num vaso. Adeus caderno, até á volta. Depois conto tudo...

Janeiro 16: Eia, os meses que passaram! Puxa... Olha o que eu ali escrevi... Não, não trouxe a videira o avô disse que os pés de videira só se davam na terra solta. Em vez da videira, tenho aqui a pele de uma cobra que matei com uma lapada certeira. Afinal, gostei das férias na Beira. Era eu quem lia as cartas do tio Macário, que está no Brasil há muitos anos. Até decorei as cartas do tio que não conheço. E via-me na Tijuca, terno branco, um panamá nos cabelos, bengala de castão de prata... Há-de ser terra bonita de sol e palmeiras. Gosto das palmeiras. Gostava de casar com uma garota do feitio de uma palmeira. E haverá? Há, com certeza. Vejo-as de todos os feitios. Agora estudo como nunca. Antes dos dezassete anos estarei empregado...

Fevereiro 19: Não tenho tempo para nada. Mal a mãe se descuida, pisgo-me para casa da vizinha. Ela chama-me, dá-me geropiga, noses e figos secos. A mãe não quer que eu vá para lá. Não sei porquê. Agora, a Paulina já não cheira tanto á catinga...

Fevereiro 25: Estou de castigo. Para me vingar, não janto. Só não como quando estou doente; a mãe vai julgar que estou doente e desespera-se. É assim mesmo. Já sou quase um homem e estou de castigo estupidamente. Por ter enfiado para casa da vizinha ao retornar das aulas. É forte. O meu orgulho não admite... Ia lá era para comer nóses...

Abril 4: Meu bom «Diário» desculpa-me. Comecei-te no dia em que fiz doze anos. Estreei as primeiras calças compridas, pus uma gravata ás pintinhas... Fazia então tantos versos! Aos pirilampos, á chuva, ao meu passado... Agora, os meus versos são profundos! Falar do amor... conhecer o amor... Daqui a dois meses safo-me das aulas. Um curso. E irei para o escritório do tio Clemente? Uff! Quero mas é ir para junto do tio Macário. Aquele sim, vive a sua aventura..

Julho 7: A fidelidade só existe quando não há concorrência... Isto será filosofia? Certo é... Sou um adolescente bonitão, as raparigas perseguem-me. Em meninote, estava comigo mesmo, escrevia, escrevia... Era-te fiel, querido «Diário»... Agora... Conclui o curso com dezanove valores. No mesmo dia, a ingrata da Paulina desapareceu com um caixeiro pelintra. Já não me deu um beijo rente á orelha... Paciência... Todas as noites, estala uma discussão á mesa. Não quero empregar-me na fábrica. Declaro que sinto falta de ar, uma opressão no peito... Hoje há conselho de familia. Virá o tio Clemente, de careca luzidia e olhos de fuinha, a tia Alcina, com as covas das bexigas tapadas com creme (parece a minha primeira gravata ás pintas brancas...), um amigo do pai... Decidir-se-á o meu destino. Ponho os pés á parede: Brasil, Brasil. Outra terra, outra gente, o tio Macário e o terno branco, leite de coco e banana fresca. Se não me deixarem ir, meto-me a moirante, faço-me cigano ou judeu, pelas estradas do Mundo, dormindo em camas de luar e fazendo cestos de vime que venderei pelas portas. Depois... Quem sabe? Até posso escrever um romance, um grande romance, com o titulo: «Experiência». Edições e mais edições, segunda e terceira (edições) mesmo que a primeira não esteja vendida... É negócio! Dinheiro, muito dinheiro, a glória, o delirio, a fama... E casarei com donzelinha loira que também tenha alguma coisa de seu... Sou ambicioso, pois então! Sem ambições, não se vive, vegeta-se...

.....

...A tarde é serena, clara, de claridades iridescentes que atravessam o pano fluido dos cortinados... Cortinas que um sopro de vento mais forte rasgará... Estão puídas... O velho ergueu a cabeça cor de marfim. O riso lá está nas pregas da sua boca sem expressão, de lábios pálidos... Amanhã há-de ler o resto do «Diário»... O «Diário» que ele escreveu quando era jovem... Ainda menino... Um menino esperto, audacioso... Era menino, sim, quando amontoou caracteres naquelas folhas... Foi ao Brasil, trouxe de lá buzios, mas não trouxe dinheiro... Dos avós da Beira, só herdou aquele relógio de caixa alta... Não casou com menina loira e branca... Sonhos frustrados... Ele bem quís puxar para um lado, mas o Destino atirou-o para outro... Acabou por ser guarda-livros na fábrica, por favor... Considerado rebelde, inconstante... Um a um, os seus foram abalando para o desconhecido... Está na sua casa. Ali vive também a unica filha... E nem um som na sala asseada, burguesa, de burgueses pobres, sem luxos... Nada, nada, nada... Silêncio monótono... Nem as almofadas fazem ruido, tombando para o chão...

E ali está um esqueleto com vida, que foi novo, forte, impetuoso, sofreu, lutou e amou. E em cada dia, novas ambições...

Na tarde lilaz, nem um frémito, nem um passo estranho, acordando écos, sobressaltando almas frágeis...

No prédio antigo da rua velha, a sala, aquela sala sem pretensões, começa a ser invadida pela penumbra... Um pedaço de gase, ou talvez de neblina cinzenta, que entrou e vai entrando, envolvendo móveis e objectos, enfaixando em paz o velhinho que se afunda na poltrona de tapeçaria rica, de tons desbotados... Continua a sorrir — a sorrir do menino ambicioso que sonhava com aventuras...

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova de Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

BRINDES!...

BARATÍSSIMOS NA ANTIGA OURIVESARIA

18 MIGUEL A. FRAGA, LDA. 18
Largo Martim Moniz

Telef. 28503 (Pavilhão dos Ourives)

APRENDA TRADUZ RESPEITO TERNURA E AFECTO. NAS ÉPOCAS FESTIVAS, O MUNDO CIVILIZADO PRESENTEIA-SE. NÃO SE ESQUEÇA DOS PRESENTES DA PASCOA E DAS JOIAS, PRATAS E FILIGRANAS PORTUGUESAS.

VISITE AS OURIVESARIAS

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600.

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»
Todas as noites
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

Sábado, 31 (Aléluia)
Amália Rodrigues

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLINICA DE

Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

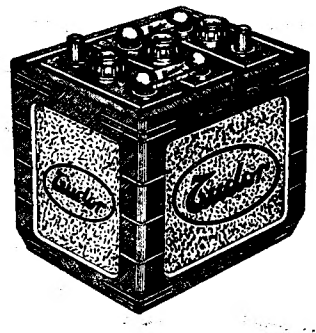
BATERIAS Tudor

NOVOS TIPOS FABRICADOS
EM MONOBLOCOS DE

◄ PURA EBONITE ►

(cérca de **50**)

A MARCA MAIS ANTIGA



A MAIOR DURAÇÃO

A TÉCNICA MAIS PERFEITA

A MELHOR BATERIA

EM VIRTUDE DO AUMENTO DE PRODUÇÃO DA N/FÁBRICA

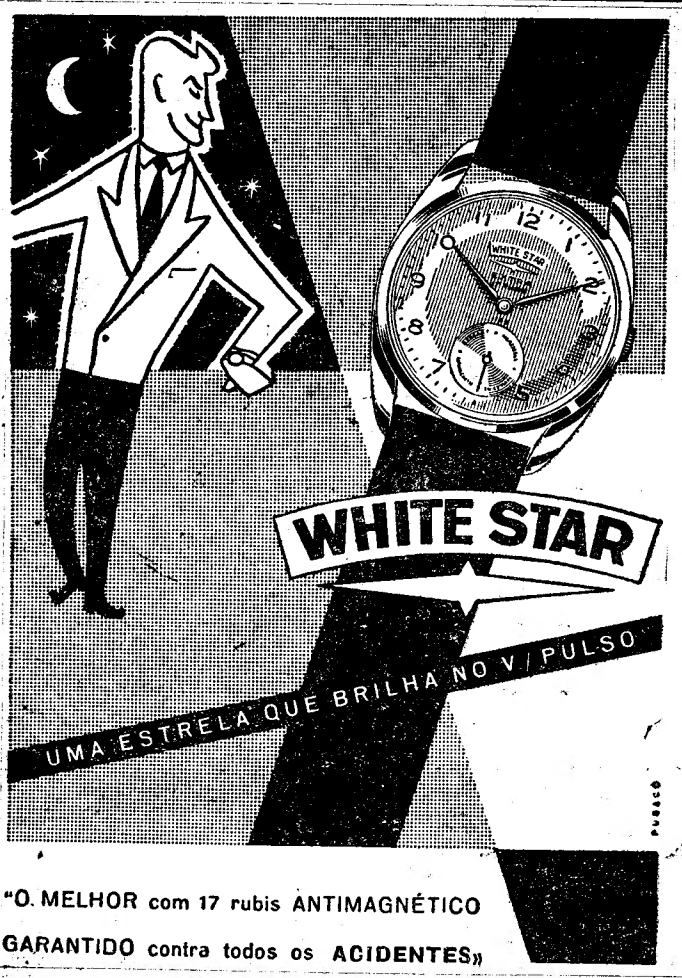
APRECIÁVEL BAIXA DE PREÇOS

ALGUNS EXEMPLOS :

TIPO—3AM5	— 6 V. —	13 A h.	220$00
» 3FG6C	— 12 V. —	90 A h.	630$00
» 3FG8/40	— 6 V. —	100 A h.	700$00
» 6FG4	— 12 V. —	60 A h.	1.000$00
» 6FG5	— 12 V. —	75 A h.	1.100$00
» 3SA10	— 6 V. —	170 A h.	1.400$00
» 6SA10	— 12 V. —	170 A h.	2.600$00

SE CONSULTAR OS N/ HABITUAIS CLIENTES, PASSARÁ A USAR SÓ **TUDOR**

—NO SEU **PRÓPRIO** INTERESSE, CONSULTE **A N/NOVA TABELA N.º 19** DE CARACTERISTICAS E PREÇOS



"O MELHOR com 17 rubis ANTIMAGNÉTICO

GARANTIDO contra todos os ACIDENTES»

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA NORTE

Previne-se o publico que, desde 1 de Abril do corrente ano são alterados os horários das seguintes linhas:

Linha do Tua — Linha do Sabor na qual houve remodelação geral

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Mais um exito...

OVOS DE PÁSCOA

A superior qualidade dos chocolates Rajá e a luxuosa apresentação dos seus **OVOS DE PASCOA** fazem dos mesmos uma oferta do mais requintado valor e fino gosto.

CR **OS CHOCOLATES RAJÁ SÃO O RAJÁ DOS CHOCOLATES**

BORLETTI

MÁQUINAS DE COSTURA

A MÁQUINA CONCEBIDA COM TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS DA TÉCNICA MODERNA

VELOZ — SILENCIOSA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES SUAVES

MODELOS POPULARES E LUXUOSOS

BORLETTI

DARDO — Avenida da Liberdade, 131
PHILCO — Rua Alexandre Herculano, 7

RECORTE

Sem compromisso, desejo receber um catálogo e plano de pagamento

Nome .....

.....

Rua .....

Localidade .....

LOTARIA DA PÁSCOA

2.000 CONTOS

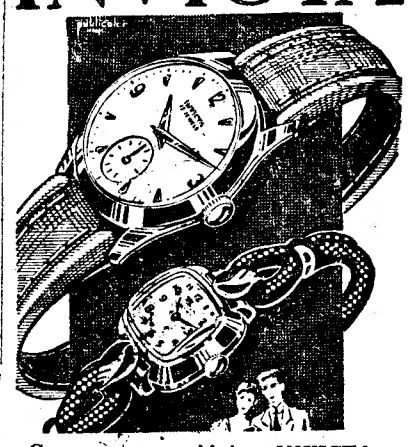
à venda na casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 C · LISBOA · PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A
FILIAIS:
PORTO · COIMBRA · FARO · FUNCHAL
LUANDA · NOVA LISBOA · LOURENÇO MARQUES

1837

INVICTA



Compre um relógio «**INVICTA**» e habilite-se a ir á Suíça.

As duas primeiras viagens com uma semana de estadia efectuam-se já no próximo mês de Abril.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Por influencia conjunta de uma depressão centrada a Sudoeste da Irlanda e de outra depressão associada a um sistema frontal e centrada a Oeste do Cabo da Roca,, o céu apresenta-se com forte nebulosidade, chove e caem aguaceiros em algumas regiões.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Tempo com tendencia a melhorar a partir da tarde de hoje. Céu apresentando-se, por vezes, com algumas abertas; vento fresco do quadrante Oeste; aguaceiros, temperatura estacionária.

QUER UM CONSELHO?

A glicerina é matéria incongelável a baixa temperatura ordinária, pelo que pode servir de lubrificante nas máquinas expostas á acção do frio. Além disso, emprega-se quando se deseja obter humida e mole qualquer matéria porosa ou pulvirulenta. Serve para dar flexibilidade ao couro e para conservar plástico o barro de modelar, uma vez que não se evapore. Serve, além disso, para preparar licores e conservas de frutas (em estado de verdadeira pureza) e preserva do bafio e torna elástica a solução de goma arábica.

A RECEITA DO DIA

FRANGO A' MEXICANA — Damos, hoje, uma boa receita de frango. Este deverá pesar á volta de 1 quilo, completando-se a receita com 3 colheres, das de sopa, de banha ou azeite, 1 colher, das de chá, de farinha, 1 cebola média, 1 colher, das de chá, de sal, 1 lata (ou duas chávenas) de tomate de conserva, alguns grãos de pimenta, arroz cozido, quente.

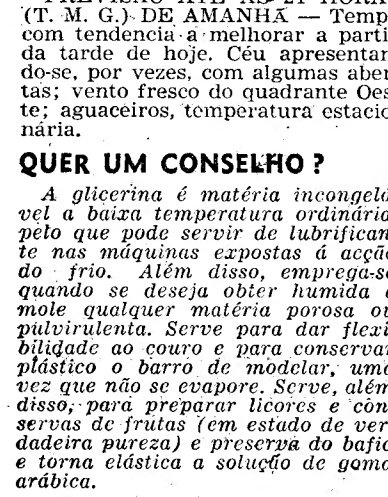
Lava-se o frango; corta-se. Aloure-se em banha ou azeite. Retire-se o frango do lume. Misture-se a farinha com banha, na frigideira. Corta-se cebola ás rodas que se junta ao tomate, sal e pimenta. Leva-se ao fogo e junta-se o frango. Tapa-se, deixa-se cozer lentamente, durante uma hora, pelo menos.

Serve-se com arroz.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1495



HORIZONTAIS: 1 — Ausência. Ave de rapina. 2—Novato. 3—Curai. 4—Preposição. Gargalhada. 5—Lisa. Nome de homem. 6—Espaço. Simples. 7—Ofertar. Adicionar. 8—Chamar a si. Apelido. 9—Suave. 10—Urdira. 11—Nome do rei sobre o qual Shakespeare escreveu uma das suas mais belas tragédias. Apareces.

VERTICAIS: 1—Actos de mover os remos. 2—Antes de Cristo. Revolucionário francês assassinado por Carlota Corday. A ti. 3—Fluído aeriforme. Fechara. 4—Içaria. Gostar muito de. 5—Língua vernácula indiana. Fechem as asas para descer mais depressa. 6—Camareiras. Tépidas. 7—Gerarem. Pedra de altar. 8—O sono das crianças (fam.). Rijas. Nesse lugar. 9—Apuparam.

Solução do problema n.º 1494

HORIZONTAIS: 1—Aria. Roma. 2—Ró. Crê. Ir. 3—Alto. Coar. 4—Orçar. 5—Crimina. 6—Fada. Aedo. 7—Alo. Sir. 8—Rã. Sei. Ré. 9—Torra. 10—Are. Cia. 11—Rima. João.

VERTICAIS: 1—Arão. Fartar. 2—Rol. Cala. Ri. 3—Tordo. Tem. 4—Acoria. Só. 5—CM. Pera. 6—Recaia. Ir. 7—Ornes. Aço. 8—Mia. Adir. Ia. 9—Arre! Oregão.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Ás 17 e 45, Orquestras de salão; 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Marchas pela banda francesa da Polícia do Estado; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, A orquestra de Paul Weston; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, Rádio desporto; 22, Álbum musical; 22 e 30, Rosa dos Ventos; 22 e 50, Orquestras ligeiras; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17 e 45, Teatro das Comédias: «Um Viuvo Inconsolável»; 18 e 7, «Quebra-nozes», «suite», de Tchaikowsky; 18 e 30, Concerto pelo Quarteto do Emissor Regional do Norte; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte, «Leonor n.º 3», abertura, de Beethoven; «Sinfonia n.º 1, em mi bemol maior», de Borodine; 19 e 50, Noticiário regional; 20, oCncerto de domingo, 2.ª parte, «Concerto n.º 1, opus 33, em lá menor», de Saint-Saëns; «Hary Janes», «suite», de Kodaly; «Travessuras de Till Eulenspiegel», de Strauss; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Pavana para uma Infanta Defunta», de Ravel; 21 e 20, «A Ciência ao Serviço da Humanidade»; 21 e 30, Ciclo Beethoven: Audição integral das sonatas de piano, por Nina Marques Pereira; 22, Trechos de óperas de Wagner; 22 e 30, Que quer ouvir? (1.ª parte); 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir? (2.ª parte); 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 45, Trechos recreativos; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Musica de dança do Aquário; 19, Isto é Montijo; 19 e 15, Musica portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Alfred Apaka; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Conjuntos; 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Orquestra de Thom Kelling; 21 e 45, Intermezzo; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Atrás da porta».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Já aqui estive».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coronéis».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«A planície imensa».
TIVOLI—«O aventureiro de Hong-Kong».
SÃO JORGE—«O terceiro tiro».
EDEN — «Restos dum continente perdido».
POLITEAMA—«A mão esquerda de Deus».
MONUMENTAL — «A filha de Caím».
IMPÉRIO—«O despertar».
CONDES—«As duas orfãs».
ALVALADE—«A planície imensa».
ODEON e ROYAL—«Nada menos que um homem».
PALACIO—«Invasores».
CAPITOLIO—«Um salto para o Inferno».
TERRASSE—«Melodia interrompida».
OLIMPIA—«O renegado cruel».
IDEAL—«Buffalo Bill, o indomável».
JARDIM—«Cantinflas deputado».
PROMOTORA—«Magia verde».
LIS—«Bons dias, miss Dove».
RESTELO—«O belo Brummell».

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

FILATELIA

Listas de ofertas

-Aqui há tempos, a conceituada Casa J. Ell, da Rua da Prata, aumentou e melhorou a sua lista de ofertas de selos, que anteriormente não passava de simples folha.

Mais recentemente, apareceu uma nova lista de ofertas, a de Horácio C. Garcia, cujos primeiros numeros não recebemos, mas que, a partir da instalação deste comerciante na Rua do Ouro, também aumentou e melhorou bastante.

Coube agora a vez á lista de ofertas da «Coimbra Filatélica», de Cunha Vaz, Rua da Sofia, Coimbra, cujo ultimo numero, acabado de distribuir, apresenta melhorias sensíveis.

Saudando entusiásticamente os notáveis progressos das listas de ofertas dos três referidos comerciantes, e sem esquecer, claro, as listas mais antigas ou mais completas de Augusto Molder, Eládio de Santos, Casa Iris, Mercado Filatélico, etc., — queremos formular votos muito sinceros para que tais progressos se acentuem ainda mais, e tanto no numero de páginas, como no papel, aspecto gráfico, publicação de pequenos artigos, etc. Para tanto, aqui lhes prometemos toda a nossa possível ajuda, e designadamente, a estes e a todos os comerciantes filatélicos, e a todos por igual, a certeza de aqui lhes fazermos referencia absolutamente desinteressada, e a faculdade de consultarem o ficheiro, decerto unico, do Clube Filatélico de Portugal, para o efeito da melhor distribuição das respectivas publicações. — V. C.

Mundo dos selos

Será distribuído antes do fim do mês o numero de Fevereiro do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, agora a publicar-se mensalmente.

—Estão a intensificar-se os trabalhos de organização da Exposição Filatélica do Distrito de Setubal, a realizar no Barreiro, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

—Continua anunciada para breve, embora não oficialmente, uma nova série de selos dedicada aos Musicos Portugueses. Será esta a que dissemos ter sido feita na Austria?

—Morais Cabral, recentemente falecido, era entusiástico filatelista, e sócio e frequentador assíduo do Clube Filatélico de Portugal, onde contava vivas simpatias. Por motivo do seu falecimento, aqui expressamos sentidos pesames a seu filho, o distinto jornalista Morais Cabral, redactor do «Diário de Notícias».

—Já seguiram para Nova Iorque as participações portuguesas á F. I. P. E. X., do sr. Eduardo Cohen e do Clube Filatélico de Portugal.

—Do nosso querido amigo Alberto Armando Pereira recebemos a oferta de um belo sobrescrito com selo e carimbo franceses do «Dia do selo», Paris, 17/3/56.

—A Exposição Filatélica do Distrito de Setubal deve realizar-se de 12 a 20 de Maio, na sede dos «Franceses», no Barreiro. Um dos membros da respectiva comissão organizadora veio a Lisboa convidar o sr. dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, a assistir á sua inauguração.

—Em Aveiro, os trabalhos preparatórios do 2.º Dia do Selo estão a ser dirigidos pelo sr. José Maria Fialho de Macedo, delegado, para o efeito, da Federação Portuguesa de Filatelia. Realizou-se já uma reunião dos filatelistas locais, presidida pelo sr. dr. David Cristo, secretariado pelo sr. Raul Marques.

—Os dois ultimos leilões de selos da Casa Harmer, de Londres, em 13 e em 20 de Fevereiro passado, renderam, respectivamente, 5.981 e 6.153 libras. Acrescente-se que esta casa realiza dois e três leilões em cada mês...

—O numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal a sair dentro de breves dias, além do relatório e das contas da gerencia de 1955, e de uma completíssima reportagem da recente festa realizada nas salas do Clube, para despedida daquela gerencia, insere valiosa colaboração dos srs. brigadeiro Cunha Lamas, Henrique Mantero e Alberto Armando Pereira.

—Vai realizar-se uma grande campanha de propaganda da filatelia, junto da mocidade universitária de todo o país.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «*Il Bollettino Filatelico*», revista, ano 46, n.º 523, director Amedeo Palmieri, Casela Postale, 548, Firenze.

— Você sabe porque os Franceses perderam na Indochina?
— Não sei. Se calhar, coisas do árbitro...

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45, 49, Tel. 773043; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53, 55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720103; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6, 10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36, 38, Tel. 25636; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta 15-A/B, Tel. 46490; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521—A—.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

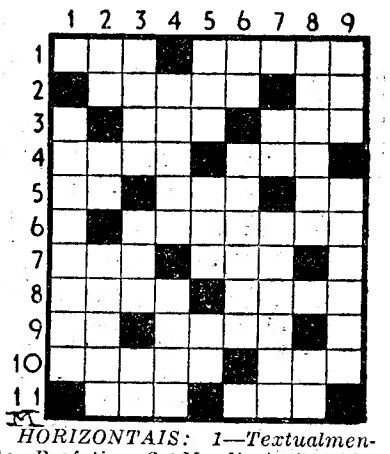
HÁ TRINTA ANOS

Com o título «Almeida Garrett vai ter um monumento em Lisboa», dizia o «Diário de Lisboa» de 25 de Março de 1926: «Hoje, na sessão da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, o sr. dr. Alfredo Guisado propôs que, com a maior brevidade, se faça construir, no Largo de D. João da Camara, um monumento a Almeida Garrett. O sr. Emanuel Kohn pediu que se apresse o estudo da construção de um viaduto na passagem da linha férrea na Avenida da Republica, para o que a Camara já fizera um depósito de 5.288$08.5 na tesouraria da Companhia dos Caminhos de Ferro.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 483



HORIZONTAIS: 1—Textualmente. Profetiza. 2—Mordicai. Gemido. 3—Preposição. Dá crédito. 4—Pertenciam. Ecoa. 5—Igreja episcopal. Actua. Popa. 6—Tiritavas. 7—Intimo. Deusa romana da abundancia. 8—O que. Armadilha para apanhar pássaros. 9—Grito de dor. Cidade da Arábia, porto á entrada do mar Vermelho. 10—Moral. Rio que atravessa Trás-os-Montes. 11 — Queira bem. Possui.

VERTICAIS: 1 — Desforra. 2 — Partir. Acusada, Em alto grau. 3—Cobertura. Dê som. Prefixo de negação. 4 — Cidade do distrito de Santarém, atravessada pelo Nabão. Importune. 5 — Parelha. Prefixo que designa «terra». Entrega. 6—Graceja. Continuamente. 7—Interjeição que designa repugnancia. Desobrigue. 8—Apanara. Algum. 9—Ena! Passa despercebido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 482

HORIZONTAIS: 1 — Catavento. 2—O. Opinais. 3—Pareça. 4—Não. BOM. 5—Cai. Veia. 6—Tá. Relas. 7—Asaro. 8—Bani. Asca. 9—Elfo. 10—FILHO. Ira. 11—Em. Azadas.

VERTICAIS: 7—Copa. Tabefe. 2—A. CASA. Im. 3—TORNA. Anel. 4—Apeai. Rilha. 5—Viço. Ró. Foz. 6—Ena. Vê. Ao. 7—Na. Belos. Id. 8—Tipoia. Cora. 9—Os. Massa. Ás. (Provérbio: O BOM FILHO A CASA TORNA).

O Portugal-Turquia no Estádio Nacional

(Continuação da 1.ª página)

da foi mera tentativa indefinida que os nossos anularam facilmente, lançando a bola sobre o meio-campo do adversário, que, daí, iniciou novo ataque, conduzindo a bola rapidamente pela esquerda, rematando Isemdiar para fora. Reposta a bola em jogo, logo a seguir, os Turcos empreenderam nova arremetida e desta vez Kabri rematou á trave num lance em que o «keeper» português foi manifestamente bafejado pela sorte.

Era notório, desde os primeiros momentos, o sistema atacante pela esquerda revelado pelos Turcos, naturalmente a aproveitarem a extraordinária velocidade de Lesper.

No entanto, aos 9 minutos, registava-se um excelente avanço de Vasques, o qual, progredindo no terreno, endossou a bola a Matateu na melhor altura, para este logo a cruzar. Vasques, ao tentar a concretização do lance escorregou na relva e a bola foi perder-se pela linha de cabeceira.

No minuto seguinte, num contra-ataque vigoroso dos atléticos turcos, Kabri teve ocasião de demonstrar o seu magnífico domínio de bola, driblando vários adversários, acabando por ser derrubado por Angelo quase sobre o limite da grande área. O «livre» foi marcado sem consequências.

Os Portugueses, aos 12 minutos, esboçaram uma reacção, procurando sacudir para longe da sua zona perigosa a bola que o adversário procurava colocar nos pontos estratégicos do nosso terreno. E, assim, Hernani, num rasgo de iniciativa, teve um bom toque para Vasques, dentro da grande área dos Turcos; o interior português cruzou para Matateu, donde partiu um centro atrasado que Dimas, de longe, apontou por alto.

Por volta do quarto de hora, a luta decaíu um pouco em velocidade e os jogadas repetiam-se sistematicamente no meio do terreno, talvez em consequência da mais forte oposição que a nossa defesa passou a oferecer.

A pouco e pouco, os Turcos deram sinais de enfraquecimento que os nossos tentaram aproveitar, insistindo em ataques constantes, os quais lançavam o panico na defesa visitante e, aos 21 minutos, Matateu teve uma boa jogada de intensidade com Travaços e Vasques, mas o remate do nosso interior-esquerdo saíu ao lado. Pouco depois, e confirmando o maior assedio dos Portugueses, houve um centro de Hernani que arrancou a bola já sobre a linha de cabeceira, proporcionando uma boa cabeça de Matateu que levou a bola ao lado exterior do poste.

Não era, porém, digna de crédito a sugestão de quebra que vinha a notar-se no grupo turco, pois de quando em vez as suas arremetidas faziam-se com decisão e desembaraço.

A partida prosseguia no jeito de equilibrio, até que, aos 29 minutos, Dimas numa incursão fulgurante, teve artes de colocar o esférico ao alcance de Vasques, isolado, frente ao guarda-redes Turgay. O nosso interior, porém, foi apanhado em desequilibrio, não conseguindo captar o esférico que um defesa turco

Uma fase do encontro

afastou com um pontapé forte para o nosso meio-campo. Travaços captou aí o esférico e lançou-o de novo para a frente, onde Matateu estava nitidamente fora de jogo, falta que o árbitro assinalou de pronto.

Um golo de Vasques

Pressentiu-se que a nossa equipa estava já com a mão no comando das operações, todo o momento se vislumbrando a perspectiva de um golo. Esse golo não se fez esperar. Havia 33 minutos de jogo. Dimas teve nova arremetida, centrando depois como perigo sobre a baliza de Turgay. Matateu simulou enrar no lance, deixando passar o esférico para Vasques. Este, com um toque quase imperceptível, enviou o esférico pada as malhas, fazendo 1-0.

Os nossos adversários, porém, não se impressionaram, continuando a desenvolver a sua actividade em esforços conscientes, serenos e confiantes. Carlos Gomes esteve logo em sobressalto, aos 35 minutos, num remate de Kabri, disparado de longe sobre a barra.

Passou a notar-se maior engodo dos avançados turcos pela baliza, com especial relevo para Isemdiar, Kabri e Lesper. Desa actividade mais persistente, foram criados sérios embaraços aos nossos defensores, todos eles chamados a resolver situações perigosas, sobretudo Carlos Gomes, que teve de se arrojar, de novo, aos pés do interior-esquerdo. Aos 38 minutos, saiu magoado o avançado-centro Metim, que saiu do terreno por alguns minutos, a fim de ser assistido pelo massagista. Os Turcos tornaram-se mais perigosos, e aos 42 minutos, num contra-ataque dos nossos, Hernani foi derrubado dentro da grande área do adversário, mas o árbitro perdoou o correspondente «penalty» aos visitantes, facto que provocou muitos protestos do publico.

A' medida que se aproximava o intervalo, os Turcos redobravam de esforços e no ultimo minuto pudemos ver um remate de Isemdiar que causou calafrios, embora Carlos Gomes tenha segurado facilmente o esférico.

A equipa portuguesa reagiu e o árbitro deu por terminado o primeiro tempo com os nossos a traçar os seus esquemas junto de Turgay. Portugal ganhava por 1-0.

A segunda parte

Na equipa de Portugal, José Pedro entrou, no segundo tempo, para o lugar de extremo-direito, em substituição de Dimas.

Os Turcos evidenciaram propósitos ofensivos mais conscientes do que anteriormente e nos primeiras lances procuraram impressionar com rápidas trocas de passes que confundiam a nossa defesa. No entanto, os Portugueses continuavam a movimentar-se com muito a propósito e deslocações de boa visão de jogo, sobressaindo especialmente a acertada coligação de médios-interiores.

Matateu colocou a marca em 2-0

Assim, aos 2 minutos, a bola foi captada na nossa linha de médios e percorreu os vários sectores da pista passando, sucessivamente, de Pedroto para Juca, deste para Hernani que a deu a Vasques já a poucos metros da baliza, o qual atrasou a bola para Matateu que desferiu remate vitorioso a bater Turgay. Portugal passava a ganhar por 2-0.

Os Turcos, aos cinco minutos, tentaram nova reacção, mas o remate de Kabri, disparado a poucos metros da baliza e que teria surpreendido o nosso guarda-redes, foi esbarrar no poste, ficando a bola de posse de Carlos Gomes.

Mantendo-se, aos 7 minutos, o ascendente da turma lusitana, Matateu surgiu repentinamente diante das balizas defendidas por Turgay em condições de fazer golo, mas o árbitro, bem colocado, anulou o lance por fora de jogo e aos 12 minutos, os Turcos causaram panico numa vertiginosa descida do extremo-esquerdo Lesper que culminou com um cruzamento para Metim que obrigou Carlos Gomes a defender com os punhos. Nesse lance, porém, Virgilio que, como sempre, acorreu a postar-se entre os postes, seguindo a trajectória da bola, chocou com a madeira e ficou magoado, mas não saiu do terreno. O «canto», marcado por Kabri obrigou Carlos Gomes a sair da baliza. O nosso guarda-redes, todavia, não chegou ao esférico e a bola foi atirada para as nossas balizas, sendo o perigo salvo por Virgilio (um golo á vista...), que, entretanto, ocupara o lugar do companheiro.

Os Portugueses intensificam o domínio

Registou-se uma jogada, aos 18 minutos, que podia ter dado terceiro golo. Sucessivos passes entre os nossos dianteiros (Matateu, Travaços e José Pedro) colocaram a bola ao alcance de Vasques, desmarcado, o qual, correu alguns metros dentro da grande área dos Turcos, No momento do remate, Maci surgiu no caminho a emperrar o lance, frustrando os intentos ao nosso dianteiro. A bola esteve depois á mercê de alguns dos nossos atacantes, mas nenhum deles pode remediar a falha.

A' meia hora, o jogo continuava nitidamente favorável ás nossas cores. As iniciativas mais perigosas que se recortaram no relvado eram dos Portugueses.

Angelo e Metim, aos 33 minutos, tiveram pequena escaramuça, na qual o árbitro foi obrigado a intervir, separando os jogadores e logo a seguir, numa descida vertiginosa, rematou á trave uma bola perigosissima.

Portugal fez o terceiro tento

O terceiro golo dos Portugueses surgiu aos 35 minutos e foi o corolário do nosso acentuado dominio. Instalados quase permanentemente no meio-campo turco, os jogadores portugueses desbaratavam a defesa visitante. Assim, Hernani, vendo Matateu em excelente posição, lançou-lhe a bola em boas condições. O «tiro» não se fez esperar e partiu no melhor sentido perante uma defesa estática que assistiu á jogada pregada no terreno.

O golo dos Turcos

A superioridade dos nossos jogadores continuou a ser evidente, com ataques incisivos e o final da partida seria, por assim dizer, de concretização da vitória que se desenhou nitida sobre o relvado do Jamor, mas os Turcos, aos 44 minutos, lograram marcar um golo, numa avançada pelo lado esquerdo com um pontapé longo de um defensor. Juca não interceptou a jogada e Isemdiar sem deixar bater a bola no solo, disparou forte remate, indefensável, fixando o resultado em 3-1 a favor dos Portugueses.

EDUARDO GUITA

Apreciação técnica do encontro

Nos primeiros minutos a selecção de Portugal não mostrou o conjunto desejado e o grupo da Turquia, a jogar com mais clareza e melhor intenção, revelou-se mais ameaçador, por mais compenetrado.

Depois, a luta equilibrou-se, mas um «shot» á trave do interior-direito turco, alertou os Portugueses para um maior empenho na luta.

Só aos 18 minutos o ataque de Portugal deu um ar da sua graça, ao desferir Matateu um potente remate. O entusiasmo do publico deu animo ao «onze» de Portugal e a nossa equipa começou a revelar melhor compenetração.

Nos maus momentos a defesa de Portugal esteve sempre bem; por reflexo o ataque português «saiu da concha» e deu, então, sensação de técnica mais apurada, o que levou Vasques a fazer um golo para os Portugueses, com uma finta admirável para dar seguimento a um lance de Dimas.

Técnicamente a equipa de Portugal, depois de mau principio, impos-se, vislumbrando-se, então, pormenores técnico-tácticos mais esclarecidos, de que resultou melhor entendimento para a equipa portuguesa, que acaba o primeiro tempo com superioridade evidente.

Angelo, Passos, Virgilio, Juca e Pedroto formaram uma barreira dificil de transpor. Pela parte dos turcos, atléticos, fortes e desembaraçados, mas, na sua maioria, tecnicamente inferiores aos Portugueses, devem destacar-se o defesa esquerdo Ahmet, Mustafá, Nusret, Metim e Kabir. Lespler não demonstrou o «estrelado» de que vinha precedido.

A arbitragem — absolutamente imparcial.

Vasques apagou, hoje, depois de excelente primeiro tempo, a má impressão de jogos internacionais anteriores para fazer a melhor jogada da sua vida em jogos internacionais, dando a Matateu, em jogada relampago e de esforço magnífico, o golo que atirou a equipa portuguesa para uma superioridade incontestável.

De facto, a seguir a este lance, a melhor técnica dos Portugueses impôs-se de forma decisiva, mas ainda houve um contra-ataque dos Turcos que atiraram contra a trave.

Numa partida que se tornou fácil só faltou aos avançados portugueses, e isto possívelmente pelo entusiasmo posto na luta, mais lucidez para um resultado melhor do que 3-0.

Os turcos, apesar da sua fama de jogadores fortes e vigorosos foram de uma correcção e lealdade para realçar. Apesar do golo final dos Turcos a equipa portuguesa acabou em grande estilo, mas não há que acalentar grandes ilusões, porque os nossos visitantes não formam uma equipa por aí além. Angelo foi o melhor jogador no terreno, e talvez em campo, evidenciando uma técnica superior.

A defesa muito bem; a linha média numa bela colaboração e Vasques e Ernani, aquele repetimos, no melhor jogo internacional da sua vida.

A arbitragem na segunda parte de certo modo desunida tirou aos Portugueses duas autenticas grandes penalidades.

ANTÓNIO SEQUEIRA

3.ª Divisão

1.ª SÉRIE
Vila Real-F. C. Fafe, 4-2 (1-1).

2.ª SÉRIE
Rio Ave-Desp. Aves, 3-1 (1-1)
Beira Mar-Avintes, 1-1 (0-0).

3.ª SÉRIE
Gouveense-C. Branco, 0-3 (0-3)

4.ª SÉRIE
Marinhense-Marialvas, 8-1 (4-0)
Aten. Leiria-G. Alcobaça, 2-1 (1-1)

5.ª SÉRIE
T. Novas-Benavente, 7-0 (4-0).

6.ª SÉRIE
Sacavenense-Cova da Piedade, 6-2 (2-2).
Luso-Sixal, 3-2 (1-1)
Almada-Casa Pia, 3-0 (1-0)

8.ª SÉRIE
Esperança-S. Domingos, 4-1 (1-1)

Desabamento no Brasil

17 mortos e 17 feridos

SANTOS (Brasil), 25 — Num desabamento de oito casas, provocado por desprendimentos de terras, houve, pelo menos, 17 mortos, além de 17 feridos gravemente. — (A. N. I.).

ACORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Casa PINTO COELHO
CHAPEUS·MODELOS
R. Alexandre Herculano, 39
Telf.: 43505
Tem a honra de comunicar que se encontra em exposição a sua colecção, assim como a de **modelos Rose Valois Junior** em exclusivo.

BICO DOURADO (Adultos)
ELSIE BAYRON
ARTISTA PORTO-RIQUENHA
PASTORA NUEVO
BAILARINA ESPANHOLA
Chá Dançante às 18 horas com a orquestra MOULIN ROUGE

PALLADIUM
Telef.: 366720-28677
SERVIÇO DE RESTAURANTE DE ALTA QUALIDADE
ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
TODOS OS DIAS: ACEPIPES E PRATOS ESPECIAIS
ÓPTIMA PASTELARIA — ESPECIALIDADES HUNGARAS
RESERVAM-SE MESAS